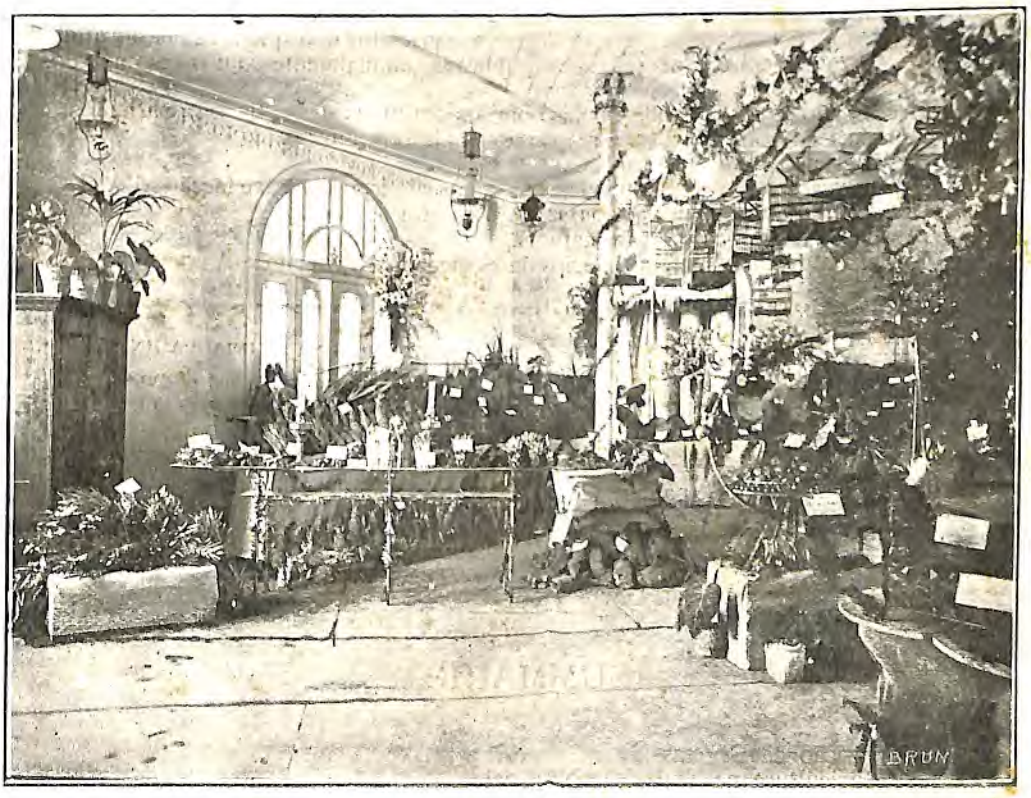
Anno XII — N. 11 | Rio de Janeiro | Novembro de 1908

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL de Agricultura

EXPOSIÇÃO DE FRUCTAS



Aspecto de um canto do salão

Capital Federal

VIRIBUS UNITIS

BRAZIL

IMP. NACIONAL — 1909

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 10 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

1° Vice-presidente — Vago.
2° Vice-presidente — Dr. Sylvio Ferreira Rangel.
3° Vice-presidente — Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

Secretario Geral — Dr. Heitor de Sá.

1° Secretario — Dr. Francisco Tito de Souza Reis.
2° Secretario — Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
3° Secretario — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.
4° Secretario — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.

1° Thesoureiro — Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior.
2° Thesoureiro — Carlos Raulino.

Directores das Secções

Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Applicações do Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca	Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes e Horto da Penha	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina e Carlos Raulino
Secretaria	Dr. Souza Reis.
Thesouraria	Dr. Pedreira Junior

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituidos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção DA LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12$000	20$000
3	30$000	50$000
6	50$000	90$000
12	90$000	170$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Exposição de Fructas	487
A Agricultura na Exposição Nacional	503
A pecuaria na Esposição Nacional	509
Da Criação no Brazil	511
O trigo	516
Expediente	520
Noticiario	525
Parte Commercial	528
Bibliographia	531

EDITORIAL

Exposição de fructas, verduras e passaros

Em sua exposição a Sociedade apresenta uma collecção de fructas do paiz e aclimadas. Não foi completa, mas não foi tambem pequena. Eram porém fructos conservados em frascos. Como collecção de muzeu, ella satisfizera bem o seu intuito, pois que a persistencia dos caracteres externos dos especimens permittia dar uma ideia da fructicultura do paiz.

Por mais perfeita, porém, que fosse a conservação das fructas, sentia-se bem que alguma cousa lhes faltava que diminuia a sua belleza e os seus encantos... era a liberdade, era a vida, era a fragrancia, era todo esse conjuncto de predicados, que se não descreve e que as fazem appetecidas, seduzindo-nos todos os sentidos... e até induzindo ao furto travesso, talvez innocente.

Não bastava a exhibição que fizeramos, nem a grande collecção de plantas fructiferas de nosso jardim de plantas industriaes. Havia sempre uma lacuna e só uma exposição de fructas poderia preenchel-a, mas de fructas livres, vivas, comestiveis...

Estavamos nos ultimos dias de outubro; a Exposição Nacional devia se fechar impreterivelmente a 15 de novembro. Acabavamos de fazer a exposição de flores. Antes não havia sido possivel realizal-a, taes e tantos haviam sido os trabalhos e fadigas acarretados pelos mostruarios que enchiam o pavilhão. Escasseava pois o tempo, sem se poder appellar para maior prazo. A época era má, era a peior do anno para exposição de fructos. Mas era preciso preencher a lacuna da Exposição... e portanto não havia a discutir: era preciso que a Sociedade fizesse essa exposição, a despeito de tudo.

A Sociedade resolveu fazel-a e em 15 dias preparou e inaugurou a exposição de fructas em seu pavilhão no dia 12 de novembro.

A Sociedade tambem havia mantido uma exhibição de productos da pequena lavoura, que se renovavam a breves intervallos. O espaço, porém, era acanhado, não havia portanto uma verdadeira exposição de verduras. Era outra lacuna que precisava ser preenchida e por isso a Sociedade resolveu associal-a á sua exposição de fructas. Seria mesmo um meio das duas exposições encobrirem as suas deficiencias, pois que

a época era tambem a peior possivel para a exhibição de productos horticolas.

Outra deficiencia da Exposição era a de passaros nacionaes.

A Sociedade apresentava alguns em sua collecção de Zoologia Agricola; mas eram mortos e conservados. Alguns outros se viam ainda por essa fórma em varios mostruarios. O Districto Federal, é certo, exhibira um viveiro, grande e elegante com algumas especies de suas matas. Mas era só; era tudo. A ornithologia brasileira não fôra representada. Não se viam os bellos cantores, tão decantados, de norte ao sul do paiz. Em meio dessa exhibição geral dos productos do paiz, dir-se-ia que esses passaros, esses deliciosos cantores das matas, os sabiás, as graúnas, as patativas... eram phantasias dos poetas e viajantes... ou só estes os sabiam apreciar, sem que se tivesse ainda educado na população o gosto por esses explendores da natureza, sem que houvesse ainda amadores que os cultivassem e colleccionassem.

Resolveu por isso a Sociedade reunir ainda os passaros nacionaes á ultima de suas exposições, no grande certamen da Praia Vermelha.

Eis a genese da *exposição de fructas, verduras e passaros nacionaes*, que se realizou de 12 até 15 de novembro, encerrando-se com a propria Exposição Nacional.

O que foi ella?

Concorreram 23 expositores de fructas, 37 de verduras e 13 de passaros.

A installação dos mostruarios foi feita pela Sociedade no andar terreo de seu pavilhão, onde occupava o salão central e suas dependencias. Extrema simplicidade presidira á sua organização, para maior realce do que era exposto. Mas um carramanchão collocado ao centro do salão, dominando alguns mostruarios e de onde pendiam gaiolas de passaros em grande numero; duas grandes cornucopias de vime de onde emergiam numerosos e variados productos horticolas, e as flores e folhagens que entrelaçavam os mostradores, combinando seus tons, fórmas e aromas formavam com a profusão de productos um conjuncto do mais agradavel effeito, a que os passaros variegados, saltitantes e sonoros em seus cantares, davam uma nota alegre de vida.

Muitos milhares de pessoas em constante romaria, durante quatro dias e noites encheram o recinto, e taes foram as manifestações, tão expressivas eram as physionomias dos visitantes, que não duvidamos affirmar que a exposição satisfez plenamente á curiosidade geral, dando boa ideia do que o paiz produz nessas especialidades, a despeito das grandes difficuldades que fôra mister vencer.

Aspecto de uma parte do salão da Exposição

Temos prazer em transcrever aqui as palavras de Olavo Bilac, publicadas no «Jornal da Exposição» na vespera da abertura da exposição de passaros, legumes e fructas, agradecendo as delicadas referencias ás iniciativas desta Sociedade:

« Convém insistir sobre a importancia da exposição de passaros, legumes e fructas, que a Sociedade Nacional de Agricultura realiza amanhã no interior do seu lindo pavilhão.

E' a segunda iniciativa louvavel da sociedade, este anno, para encorajar e estimular os pequenos agricultores do Districto Federal.

A primeira, — a exposição de flores, — foi uma das notas mais seductoras da Exposição Nacional; dentro da linda sala do pavilhão, em que havia um perfume entontecedor, apinhou-se durante tres dias e tres noites a multidão, deliciando-se com o mais formoso espectaculo que póde ser dado a olhos humanos: uma completa anthologia viva, — não no sentido figurado, mas no sentido preciso do vocabulo, — uma collecção animada, palpitante, maravilhosa das mais bellas flores que produz a nossa terra.

A segunda iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura não é menos louvavel, nem menos poetica.

Tambem os legumes e as fructas têm a sua poesia. Os antigos, que adoravam Flora, tambem adoravam Vertumno e Pomona, casal benefico de deuses, — ambos protectores dos pomares e das hortas. Vertumno tinha o seu templo em Roma, perto do Grande Mercado da Urbs; e Pomona, que favorecia com o seu amor e com o seu amparo todas as arvores fructiferas, era de todas as nymphas a mais venerada pelos romanos.

Annexando á sua exposição de legumes e fructas uma exposição de passaros, a Sociedade de Agricultura lhe accrescenta um merito novo. Fica assim prestada uma homenagem completa a todos os elementos que dão alegria e seducção á vida rural: ás flores, que deliciam os olhos, aos productos alimentares da terra, que são uma riqueza ao alcance de todas as mãos, e aos passaros, que devem ser protegidos da furia cruelmente devastadora dos caçadores, porque, se alguns delles podem causar damnos ás lavouras, muitos lhes prestam, ao contrario, extraordinarios serviços, exterminando os insectos nocivos.

Mas não se trata apenas de uma homenagem poetica, prestada a flores, fructas e passaros. Trata-se de uma animação efficaz, dada aos pequenos lavradores da cidade, e do desenvolvimento de uma providente fonte de trabalho e de fortuna para muita gente. E' por isso que a Sociedade Nacional de Agricultura merece francos e enthusiasticos louvôres.

Se ha no Rio de Janeiro tanta gente pobre e sem occupação, que outra arena de actividade se abre hoje para toda essa gente? nenhuma... Entretanto, no dia em que a pequena lavoura tiver nos suburbios do Rio o incremento que deve ter — só não terão trabalho productivo os amigos da ociosidade e da malandragem; porque estes ferteis campos, que cingem com o seu immenso estemma verde a capital da Republica, podem dar uma verdadeira riqueza, solida e magnifica, a mais de um milhão de lavradores.

A Sociedade Nacional de Agricultura nem parece uma sociedade brasileira: prefere os factos aos discursos e a acção fecunda aos relatorios estereis...»

Só a Sociedade se promptificara a dar premios aos expositores.

Para esse fim, a exposição foi dividida em tres secções, que estavam, aliás, naturalmente indicadas, pois que, de facto, se realizavam ahi tres exposições:

A de fructas

A de verduras

A de passaros nacionaes.

Para cada secção a Sociedade instituio as seguintes cathegorias com numero illimitado de premios: grande premio — medalha de ouro — medalha de prata — medalha de bronze.

A commissão julgadora foi composta dos Srs.:

Dr. Wenceslão Bello — presidente.

D. Julia Lopes de Almeida.

Olavo Bilac.

Dr. Benedicto Raymundo da Silva.

Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.

No dia 14, feito o julgamento, foi apurado o seguinte resultado:

SECÇÃO DE PASSAROS NACIONAES

Grande premio: ao Sr. Henrique Suckow Joppert (Districto Federal).

Medalha de ouro: aos Srs. Pereira de Brito (Districto Federal); Dr. Jayme Abreu (Districto Federal); Dr. J. Carvalho Borges Junior (Valença), Estado do Rio.

Medalha de prata: aos Srs. Martinelli Felice (Barbacena); Leovigildo Pires Simões (Capital Federal); Sr. João Lopes (Barbacena).

Medalha de bronze: aos Srs. Joaquim D. de Paula Corrêa (Mathias Barbosa), *Minas*; Joaquim Claro (Barbacena); José Candido

Pereira (Barbacena); Tulio Sponda (Barbacena); Santos Berganini (Barbacena).

SECÇÃO DE FRUCTAS

Grande premio : Governo do Estado da Bahia ; Viuva Silva & Filhos (Districto Federal) ; Manoel Gonçalves Corrêa (Districto Federal).

Medalha de ouro : Coronel Gervasio Monteiro da Silva (Espirito Santo) ; Dr. Aristoteles Ambrosino Gomes Calaça (Capital Federal).

Medalha de prata : Bernardo & Sobrinho (Capital Federal) ; Domingos Baroni (Barbacena) ; Conde de Villela (Capital Federal).

Medalha de bronze : Joaquim Serrado P. da Silva (S. Gonçalo), Estado do Rio ; Sebastião José Trez (Friburgo), Estado do Rio ; Vito Pentagna, (Valença), Estado do Rio ; Martha Reichers (Districto Federal) ; Antonio José Mendes (Friburgo).

SECÇÃO DE HORTICULTURA

Grande premio : Srs. Ambrosio Perret (Pelotas), Rio Grande do Sul ; Luiz Freire de Aguiar (Tinguá), Estado do Rio.

Medalha de ouro : Coronel Gervasio Monteiro da Silva (Mimoso), Espirito Santo.

Medalha de prata : Srs. Dr. Francisco de Castro (Districto Federal) ; Humberto Boratto (Barbacena) ; Narciso (Ilha do Governador) ; Antonio José Mendes (Friburgo) ; Augusto M. Braga (Friburgo).

Medalha de bronze : Srs. Zille Daniel (Barbacena) ; Alfredo Ovidio (Barbacena) ; Amilcar Savassi (Barbacena) ; José Joaquim Miranda (Ilha do Governador) ; Colonia Rodrigo Silva (Barbacena) ; José Luiz (Ilha do Governador) ; Manoel Gonçalves Corrêa (Districto Federal) ; Costa & Comp. (Realengo), Districto Federal.

Damos a seguir a relação dos expositores com uma breve noticia dos productos que exhibiram, dividindo-os nas tres classes a que corresponderam os premios.

EXPOSITORES DE FRUCTAS

ESTADO DA BAHIA

Productos expostos :

Mamões de Cayena.
Atas.
Mamões de Tonkin.
Melancia.
Cacáos.
Fructas de Conde.
Berilá da Ilha da Madeira.
Bananas — sete veriedades

Goiabas.
Genipapos.
Tamarindos.
Cajús.
Groselha branca.
Sapotys.
Sapotas.
Romãs.
Prata.
Ouro.
S. Thomé.
Cayana.
Da terra.
Maçã.
Uvas — alguns caixos de Izabella.

Laranjas — Selecta de umbigo — grande profusão da legitima laranja da Bahia.
Brutamonte.
Tajara do Japão — uma miniatura muito interessante e curiosa, com toda a apparencia de laranja, mas apenas do tamanho de uma pequena ameixa, das chamadas do Japão.

Limão azedo.
Limão Gallego.
Laranja lima.
Laranja-tangerina.
Laranja da China.
Laranja da terra.
Tangerinas.

Abacaxis — grande profusão do maior formato e explendido aspecto.
Ananaz.
Ananaz bravo.
Côcos de dendê — grande numero de cachos completos, das duas variedades de fructos, alongados e globulosos.
Côcos da Bahia — grande numero de duas variedades verde e pardo.
Côco piassava — varios cachos.
Abacate rôxo.
Mangabas.
Maracujás.

BERNARDO SOBRINHO — Estado do Rio.

Productos expostos :

Melancias.
Jáca manteiga.
Jáca molle.
Abacaxis.
Mamões.
Jáca dura.
Laranja natal.

VIOL CELESTE — Barbacena — Estado de Minas.

Producto exposto :

Pecego.

ANTONIO JOSÉ MENDES — Friburgo — Estado do Rio.

Productos expostos:

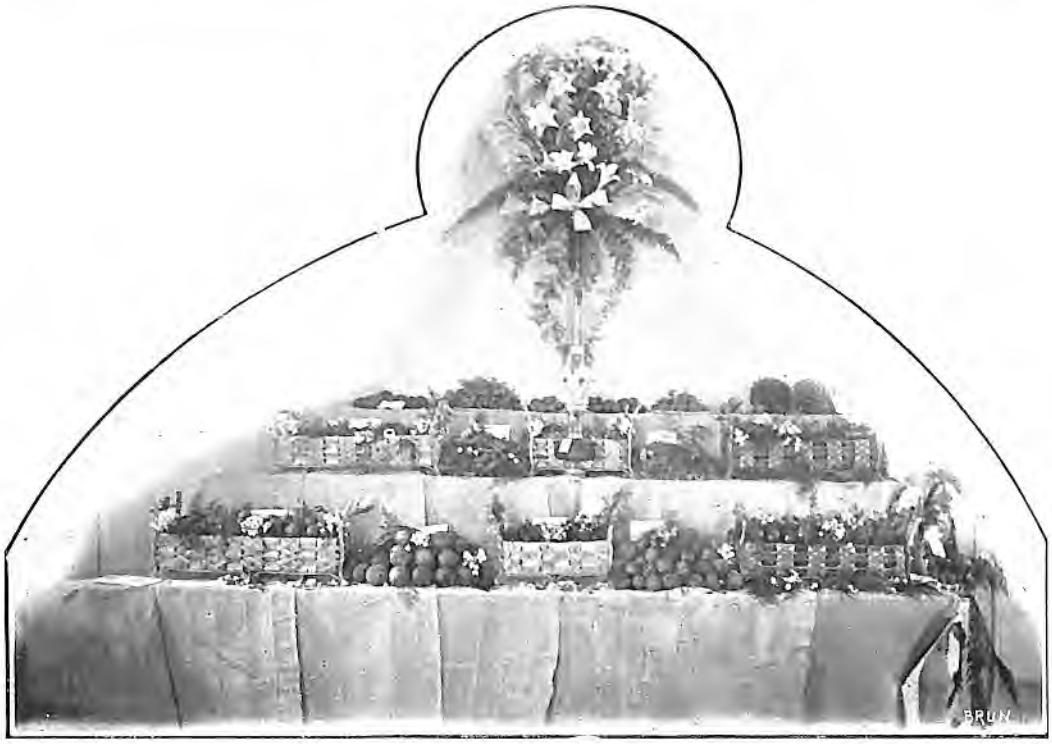
Lima da Persia.
Limão doce.
Cidra.
Limão gallego.

VIUVA SILVA & FILHOS — Districto Federal

Productos expostos:

Fructa-pão.
Jaca-jasmim.
Romã.
Figo.

Secção de hortaliças e fructas



Secção de genipapos, groselhas, tamarindos, jaboticabas e saputys

Sapoty.
Pandano.
Cacáo.
Chrysophylum kaynito.
Manga.
Ficus parceli.
Côco da Bahia.
Maracujá.
Pitanga uvaia.
Cambuhy.
Araçá.
Grumixama.
Abricó.
Cabelluda.
Guabiroba.
Morango.
Goiaba.
Monstera deliciosa.
Limão de Jardim.
Ingá.
Jambo branco.
Eugenia speciosa.
Fructa de condessa.
Pêra.
Pecego.
Laranja azeda.
» serra d'agua.
» Natal.
Lima da Persia.
Limão doce.
Cidra.

CORONEL GERVASIO MONTEIRO DA SILVA — Mimoso — Estado do Espirito Santo.

Productos expostos :

Fructa-pão.
Cacáo.
Fructa de conde enxertada.
Monstera deliciosa.
Bergamota de umbigo.
Lima de umbigo.
Limão-tangerina.
» azedo.
» doce.
Banana (oito variedades).

MARTHA REICHERS — Capital Federal.

Productos expostos :

Baunilha (planta).
Baunilha (fava).

JOAQUIM DE PAULA CORREIA — Mathias Barbosa.

Productos expostos :

Jaboticaba miuda.

VITO PEMTAGNA — Valença — Estado do Rio.

Productos expostos :

Jaboticabas grandes :

LUIZ FREIRE DE AGUIAR — Estado do Rio.

Productos expostos :

Laranja pêra.

FERNANDO JOSÉ RODRIGUES — Guaratiba — Estado do Rio.

Productos expostos :

Laranja pêra.

PENHA

Productos expostos :

Banana ouro.

DOMINGOS BARONI — Tijuca — Districto Federal.

Productos expostos :
Morangos.

JOÃO SILLE — Ilha do Governador.

Productos expostos :
Cajú.

F. LOBO JUNIOR — Penha — Districto Federal.

Productos expostos :
Jaboticaba miuda.

ANTONIO TELLES BITTENCOURT — Mirity.

Productos expostos :
Laranja pêra.

SEBASTIÃO JOSÉ TREZ — Friburgo — Estado do Rio.

Productos expostos :
Laranja.
Turanja.
Cidra de umbigo

JOAQUIM SERRADO P. DA SILVA — S. Gonçalo — Estado do Rio.

Productos expostos :
Abacaxi.
Laranja da Bahia.

CONDE DE VILLELA — Capital Federal.

Productos expostos :
Maçã.

MANOEL GONÇALVES CORREIA — Capital Federal

Productos expostos :
Uvas — 12 variedades de enxertos de viti-vinifera, ramas e cachos, a saber:
Moscatel preta Alexandria.
Santa Maria de Alcantara, preta.
Cyria, branca.
Almeria, branca.
Fernando de Lesseps, branca.
Malvasia, branca.
Mistress Pearson branca.
Moscatel, rôxa.
Korintho, sangue vivo.
Moscatel Roza.
Isabel melhorada, preta.
Chasselas doré.

DR. ARISTOTELES A. GOMES CALAÇA.

Productos expostos :
Uvas — 2 variedades de uvas (cachos) e uma rama com cachos.
Eparse.
Balavri.

EXPOSITORES DE LEGUMES

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Productos expostos :

Aboboras diversas.
Coroá.
Inhame.
Cará.

ZILLE DANIEL—Barbacena—Estado de Minas

Productos expostos :

Repolho.
Abobora.
Tomate Garfield.

VIOL CELESTE—Barbacena—Estado de Minas

Producto exposto :

Repolho.

AUGUSTO M. BRAGA—Friburgo—Estado do Rio

Productos expostos :

Repolho.
Beterraba rôxa.
Batata ingleza.
Alcaxofra.

FIRMINO—Ilha do Governador—Districto Federal

Productos expostos :

Abobora.
Couve.

LOSCHI FELICE.—Barbacena—Estado de Minas

Producto exposto :

Abobora.

ANTONIO JOSÉ MENDES—Friburgo—Estado do Rio

Productos expostos :

Batata ingleza.
Batata doce.
Peruvian Carot.
Aipim.

MANOEL FERNANDES FIGUEIRA—Districto Federal

Producto exposto :

Coroá preto

COSTA & COMP.—Realengo—Districto Federal

Productos expostos :

Abobora.
Beringela.
Pepino.
Maxixe.

MANOEL LUIZ FOLLY— Friburgo—Estado do Rio

Productos expostos :
Abobora-morango.

ALFREDO OLIVIO—Barbacena—Estado de Minas

Productos expostos :
Batata ingleza.
Cebola.

NARCISO—Ilha do Governador—Districto Federal

Productos expostos :
Batata doce.
Tomate Garfield.
Pimentão.
Maxixe.
Ervilha.
Vagem.

AMILCAR SAVASSI—Barbacena—Estado de Minas

Productos expostos :
Cebola.

UMBERTO BORATTO—Barbacena—Estado de Minas

Productos expostos :
Cebola.
Alcaxofra.

JOSÉ JOAQUIM MIRANDA—Ilha do Governador—Districto Federal

Productos expostos :
Maxixe.
Tomate perinha.
Pimentão.
Ervilha.
Vagem.

COLONIA RODRIGO SILVA—Barbacena—Estado de Minas

Productos expostos :
Repolho.
Alface.
Alho.

ACORCI JOSÉ—Barbacena—Estado de Minas

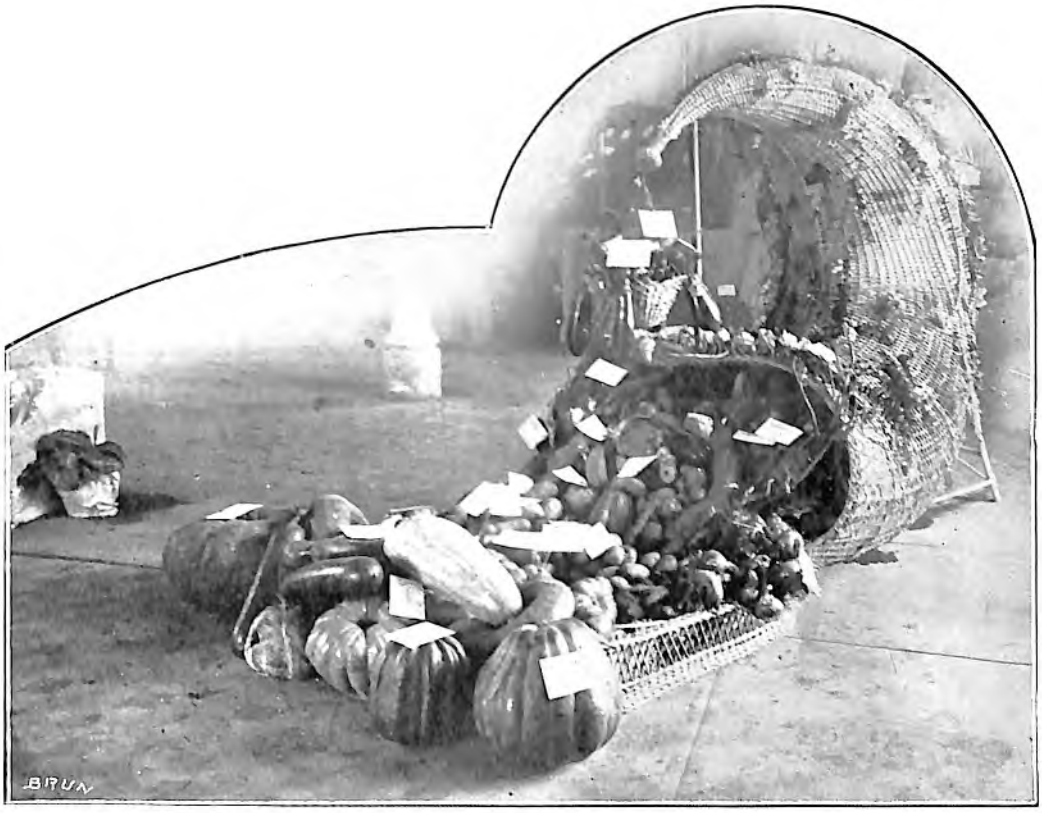
Productos expostos :
Couve.
Cenoura.

JOÃO B. CANTARUTTI—Barbacena—Estado de Minas

Producto exposto :
Repolho.

VIUVA SILVA & FILHOS—Districto Federal

Productos expostos :
Pimenta do Reino.
Coroá.



Cornucopia de tubérculos e hortaliças.

CORONEL GERVASIO MONTEIRO DA SILVA—Estado do Espirito Santo

Productos expostos :

Alface.
Couve.
Aipim.
Inhame-rosa.
Palmito doce.
Gariroba.
Paty.
Urucú.

MARTA REICHERS—Districto Federal

Producto exposto :

Pimenta do Reino.

JOAQUIM PAULA CORREA—Mathias Barbosa

Producto exposto :

Abobora.

LUIZ FREIRE DE AGUIAR—Estado do Rio

Productos expostos :

Inhame-rosa, pesando 60 kilos.
Espargos.
Alcaxofra.
Cará.
Araruta.

JOÃO PACHECO—Friburgo—Estado do Rio

Producto exposto :

Inhame.

JOÃO ORESTES THURLER—Friburgo—Estado do Rio

Producto exposto :

Repolho.

DR. FRANCISCO DE CASTRO — Capital Federal

Producto exposto :

Couve.

LEOPOLDO CAPANEMA — Ilha do Governador — Districto Federal

Producto exposto :

Tomate-perinha.

JOSÉ LUIZ — Ilha do Governador — Districto Federal

Productos expostos :

Tomate-perinha.
Vagens.
Maxixe.
Abobora d' agua.
Ervilha.

ANTONIO TELLES BITTENCOURT — Mirity

Producto exposto :

Repolho.

ALEXANDRE M. LEAL — Friburgo — Estado do Rio

Productos expostos :

Tomates Garfield.
Tomates Mikado.

JOÃO DALE — Districto Federal

Productos expostos :

Abobora.

M. ABREU & COMP. — Capital Federal

Producto exposto :

Abobora.

MANOEL GONÇALVES CORRÊA — Capital Federal

Producto exposto :

Alho Pôrros.

Ilha do Governador

Producto exposto :

Aipim.

BERNARDO SOBRINHO — Capital Federal

Productos expostos :

Quingombôs.
Pimentões doces.
Beterraba.
Tomate Garfield.
Funcho.
Aipo.
Rabanete roseo.
Fava Mangalô.
Chuchú.
Nabos.

AMBROSIO PERRET — Pelotas — Rio Grande do Sul

Productos expostos :

Alcaxofras.
Espargos.

Friburgo — Estado do Rio

Productos expostos :

Abobora branca para doce.
Pimenta de cheiro (duas variedades).
Pimenta malaguêta.
Pimenta chifre de veado.
Pimentão.
Repolho.

EXPOSITORES DE PASSAROS

HENRIQUE JOPPERT — Districto Federal

Passaros expostos :

Mutum pinima (Crax pinima, Pelz.) Casal — Procedencia: Pará.
Macuco (Tinamus solitarius, Vieill.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Jaó (Crypturus noctivagus, Wied.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Inhambú-assú (Crypturus absoletus, Temm.) — Procedencia : Rio de Janeiro.

Inhambú codorna (Tinamus guttatus, Pelz.) — Procedencia: Rio de Janeiro.
Inhambú tururi (Crypturus soui, Herm.) — procedencia: Districto Federal.
Inhambú chororó (Crypturus parvirostris, Wagler.) Procedencia : Districto Federal.
Inhambú do campo (Crypturus sp.) — Procedencia : Minas.
Perdiz (Rhinchotus rufe-cens, Temm.) — Procedencia : S. Paulo.
Codorna buraqueira (Taoniscus nanus, Temm.) — Procedencia : S. Paulo.
Capueira (Odontophorus capueira, Spix.) — Procedencia: Districto Federal.
Pomba trocal (Columba speciosa, Gm.) — Procedencia : Norte.
Pomba Jurity (Leptotila reichenbachi, Pelz.) Procedencia : Rio de Janeiro.
Pomba espelho (Cropelia geoffroyi, Temm. et Knip.) — Procedencia : Districto Federal.
Pomba cinzenta (Claravis pretiosa, Ferrari Perez.) — Procedencia : Districto Federal.
Pomba rola vermelha (Columbigallina talpacoti, Temm. et Knip.) Casal — Procedencia : Districto Federal.
Pomba rola cinzenta (Columbigallina passerina grisseola, Spix) Casal — Procedencia : Districto Federal.
Pomba cascavel (Scardafella squamosa, Temm.) Casal — Procedencia : Minas.
Aza branca (Columba picazuro, Temm.) Procedencia : Bahia.
Pomba picui (Columbula picui, Temm.) Casal — Procedencia : Bahia.
Pomba mineira (sp.) — Procedencia : Minas.
Pomba Jurity vermelha (Geotrygon montana, Linn.) — Procedencia : Districto Federal.
Sanan (Creciscus albicollis, Vieill.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Araponga (Chasmarhynchus nudicollis, Vieill.)—Procedencia : Rio de Janeiro.
Cotinga (Cotinga cotinga, Linn.) — Procedencia : Pará.
Sabiá-una (Platycichla flavipes, Vieill.) — Procedencia : Districto Federal.
Maitaca (Pionus maximiliani, Kühl.) — Procedencia : Norte.
Maitaca do Amazonas (Pionus menstruus, Linn.) — Procedencia : Amazonas.
Periquito de aza amarella (Brotogeris chiriri, Vieill.) Casal — Procedencia : Minas.
Periquito tuim (Brotogeris tirica, Gm.) Casal — Procedencia : Districto Federal.
Periquito tapado (Psittacula passerina, Linn.) Casal — Procedencia : Districto Federal.
Arara vermelha (Ara chloroptera, Gray) — Procedencia : Norte.
Arara Canindé (Ara araúna, Linn.) — Procedencia : Norte.
Virabosta, Chopim (Aaptus Chopi, Vieill.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Bicudo (Oryzoborus maximiliani, Cab.) — Procedencia : Norte.
Avinhado (Oryzoborus angolensis, Linn.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Colleiro do brejo (Sporophila collaria, Bodd.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
Colleiro papa-capim (Sporophila caerulescens, Bonn. et Vieill) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
Colleiro da serra (Sporophila gutturalis, Licht.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.

Patativa (Sporophila plumbea, Wied.) — Procedencia : Parahyba do Norte.
Caboclinho vermelho (Sporophila nigrourantia, Bodd.) —Procedencia : Norte.
Caboclinho branco (Sporophila pileata, Scl. ?) — Procedencia : S. Paulo.
Caboclinho bico de ferro (Sporophila sp.) — Procedencia : Districto Federal.
Cigarra (Sporophila flavirostris ?) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Chorão (Sporophila leucopetera hypoleuca, Licht.) — Procedencia : Norte.
Brejal (Sporophila albogularis, Spix.) — Procedencia Norte.
Chanchão (Sporophila superciliaris, Pelz.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Serra-serra (Volatinia Jacarini, Linn.) Casal — Procedencia : Districto Federal.
Canario da terra (Sicalis flaveola, Linn.) Casal — Procedencia : Districto Federal.
Tupy, Typio (Sicalis arvensis, Küll.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Tico-tico (Brachyspiza capensis Müll.) Casal — Procedencia : Districto Federal.
Xexéo (Cassicus persicus, Linn.) — Procedencia : Norte.
Gallo da Serra (Coryphospingus pileatus, Wied.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
Pintasilgo (Spinus ictericus, Licht.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
Azulão (Cyanocompsa cyanea, Linn.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Corrupião (Xanthornus Jamacai, Gm.) — Procedencia : Pará.
Sanhassú do coqueiro (Tanagra palmarum, Wied.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
Sanhasú rôxo ou de encontros (Tanagra ornata, Sparm) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
Sanhasú azul (Tanagra episcopus, Linn.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
Trinca-ferro (Saltator maximus, Müll.) — Procedencia: Rio de Janeiro.
Tié-sangue (Rhamphocelus brasilius, Linn.) Casal — Procedencia: Rio de Janeiro.
Tié-preto (Tachyphonus coronatus, Vieill.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
Gauderio, Virabosta (Molothurus bonariensis sericeus, Licht.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Quelé (Caryothraustes canadensis brasilensis, Cab.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Bico de lacre (Estrelda astrild.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Sahyra sete côres (Calospyza tricolor, Gm.) Casal — Procedencia: Districto Federal.
Sahy amarello ou Sahy havana (Calospyza flava, Gm.) Casal — Procedencia : Districto Federal.
Sahyra rôxa (Calospyza brasiliensis, Linn.) Casal — Procedencia : Districto Federal.
Sahy da serra, Sahy andorinha (Procnias tersa, Linn.) Casal — Procedencia : Districto Federal.
Sahy-papagaio, Sahy verde (Calospyza thoracica, Temm.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
Sahy bicudo (Dacnis cayana, Linn.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
Sahy-beija flôr (sp.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.
Gaturamo verde (Chlorophonia viridis, Viell.) Casal — Procedencia : Rio de Janeiro.

Secção de laranjas – Governo da Bahia

Secção de passaros—Sr. H. Suckow Joppert

Gaturamo filó (sp.) Casal — Procedencia: Rio de Janeiro.
Gaturamo fim-fim (Euphonia xanthogastra, Sund.) Casal — Procedencia: Rio de Janeiro.
Gaturamo paulista (Euphonia pectoralis, Lath.) Casal — Procedencia: S. Paulo.
Gaturamo ipê (sp.) Casal — Procedencia: S. Paulo.
Guará (Eudocimus ruber, Linn.) — Procedencia: Pará.
Iriré (Dendrocygna viduata, Linn.) — Procedencia: Norte.
Marreca de cara branca (Anas pana?) — Procedencia: Districto Federal.
Marreca espelho (Nettium brasiliense, Gm.) — Procedencia: Rio de Janeiro.
Marreca bico vermelho (Dendrocygna discolor, Scl. et Salv.) — Procedencia: Norte.
Marreca amarella (Dendrocygna fulva, Gm.) — Procedencia: Norte.
Gralha do campo (Uroleuca cyanoleuca, Wied.) — Procedencia: Minas.
Gallo de campina (Paroaria gularis, Linn.) — Procedencia: Norte.
Garibaldi (sp.) — Procedencia: Rio de Janeiro.
Cancão (Cyanocorax cyanopogon, Wied.) — Procedencia: Norte.
Papagaio do mangue (Amazona amazonica, Linn.) Casal — Procedencia: Minas.
Jacú do norte (Penelope pileata, Wagler.) — Procedencia: Norte.
Mutum cavallo (Mitu mitu, Linn.) Casal — Procedencia: Norte.

DR. JOÃO DE CARVALHO BORGES — Valença

Sabiá da matta (Turdus albicollis, Vieil.) — Procedencia: Rio de Janeiro.

JAYME ABREU — Pará

Corrupião (Xauthornus Jamacai, Gm.) — Procedencia: Pará.
Gallo de campina (Paroaria gularis, Linn.) — Procedencia: Pará. (Domesticados.)

PEREIRA DE BRITTO

Japú (Gymnostinops bifasciatus, Spix.) — Procedencia: Maranhão.
Japú-assú (Ostinops decumanus, Pall.) — Procedencia: Maranhão.
Graúna (Aaptus Chopi, Vieill.) — Procedencia: Maranhão.

LEOVEGILDO PIRES SIMÕES — Districto Federal

Sabiá da praia (Mimus lividus, Licht.) — Procedencia: Districto Federal.
Virabosta (Aaptus Chopi, Vieill.) — Procedencia: Minas.
Avinhado ou curió (Orizoborus angolensis, Linn.) — Procedencia: Rio de Janeiro.
Canario da terra (Sicalis flaveola, Linn.) — Procedencia: Rio de Janeiro.
Caboclinho (Sporophila nigrourantia, Bodd.) — Procedencia: Norte.

Colleiro papa-capim (Sporophila caerulescens, Bonn. et. Vieill.) — Procedencia : Rio de Janeiro.

João Lopes — Barbacena

Bicudo (Orizoborus maximiliani, Cab.) — Procedencia : Norte.
Colleiro do brejo (Sporophila collaria, Bodd.) — Procedencia : Minas.
Avinhado, Curió (Orizoborus angolensis, Linn.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Pintasilgo (Spinus ictericus, Licht.) -- Procedencia : Rio de Janeiro.
Patativa (Sporophila plumbea, Wied.) — Procedencia : Norte.

Martinelli Felix — Barbacena

Sabiá-laranjeira (Turdus rufiventris, Vieill.) — Procedencia : Minas.
Sabiá-cica (Tricalaria cyanogaster, Vieill.) — Procedencia : Minas.
Bicudo (Orizoborus maximiliani, Cab.) — Procedencia : Minas.

Joaquim D. Paula Corrêa — Mathias Barbosa

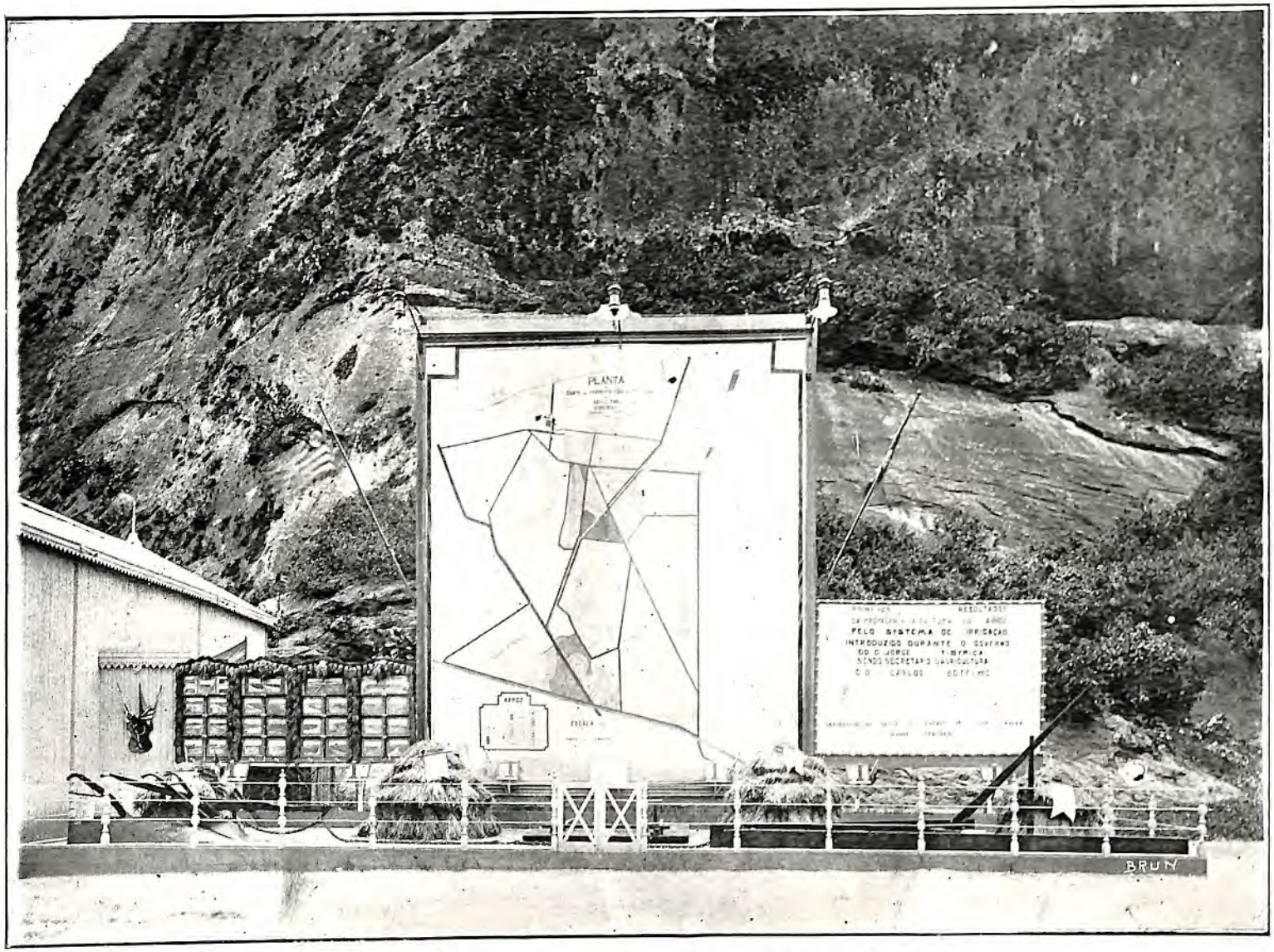
Bicudo (Orizoborus maximiliani, Cab.) — Procedencia : Minas.
Virabosta (Malothrus bonariensis sericeus, Licht.) — Procedencia : Minas.
Pintasilgo (2) (Spinus ictericus, Licht.) — Procedencia : Minas.
Canarios belgas (2).

Joaquim Claro — Barbacena

Curió (Orizoborus angolensis, Linn.) — Procedencia : Minas.
Gauderio, Virabosta (Malothrus bonariensis sericeus, Licht.) — Procedencia : Minas.
Azulão (Cyano campsacyanea, Linn.) Procedencia : Minas.
Canario da terra (Sicalis flaveola, Linn.) — Procedencia : Minas.
Papa-capim (5) (Sporophila caerulescens, Bonn. et Vieill) — Procedencia : Minas.

José Candido Pereira — Barbacena

Azulão (Cyanocampsa cyanea, Linn.) — Procedencia : Rio de Janeiro.
Fradinho (Sporophila nigrourantia, Bodd.) — Procedencia : Norte.
Curió (Orizoborus angolensis, Linn.) — Procedencia : Norte.
Canario da terra (Sicalis flaveola, Linn.) — Procedencia: Rio de Janeiro.
Pomba Jurity (Leptotila reichenbachi, Pelz.) — Procedencia : Rio de Janeiro.



Quadro do campo de demonstração para a cultura do arroz por meio da irrigação.
Estado de S. Paulo—Estação de Moreira Cesar—E. F. C. B.

ROMULO STEFE — Barbacena

Canario belga.

TULIO SPONDA — Barbacena

Inhambú chororó (Crypturus parvitostris, Wagl.) — Procedencia : Minas.

SANTOS BERGAMINI — Barbacena

Papagaio Juruassú (Amazona farinosa, Boldu.) — Procedencia : Minas.

Novembro de 1908.

Dr. *Wenceslão Bello.*

A agricultura na Exposição Nacional de 1908 no Rio de Janeiro

As gravuras que damos a seguir fixam alguns aspectos da agricultura dos Estados na Exposição Nacional.

A exposição de S. Paulo foi, como de razão, o triumpho do café; mas ao lado deste destacavam-se muitos outros productos agricolas dignos de menção pelo papel que estão chamados a representar na economia do adeantado Estado da Federação.

Por exemplo, o arroz, que ainda ha pouco tempo constituia um sorvedouro de dinheiros paulistas, por isso que vinha todo elle do exterior, figurou na Exposição Nacional sob as mais variadas fórmas e em quantidade avultada.

Alli viam-se photographias representando os campos experimentaes de Moreira Cesar, amostras de arroz em rama, de arroz em casca, arroz pilado de varios typos, sendo alguns tratados pelos mesmos processos por que passa o arroz mais fino que nos vem do estrangeiro.

Outros productos interessantes, sob o ponto de vista da economia nacional, eram as forragens alli representadas pela alfafa e derivados do milho. O milho occupou lugar proeminente na Exposição de S. Paulo.

Pelas paredes e em varios pontos dos differentes edificios em que se expunham os productos paulistas, viam-se nitidas photographias

representando os institutos mantidos pelo governo paulista em beneficio da agricultura.

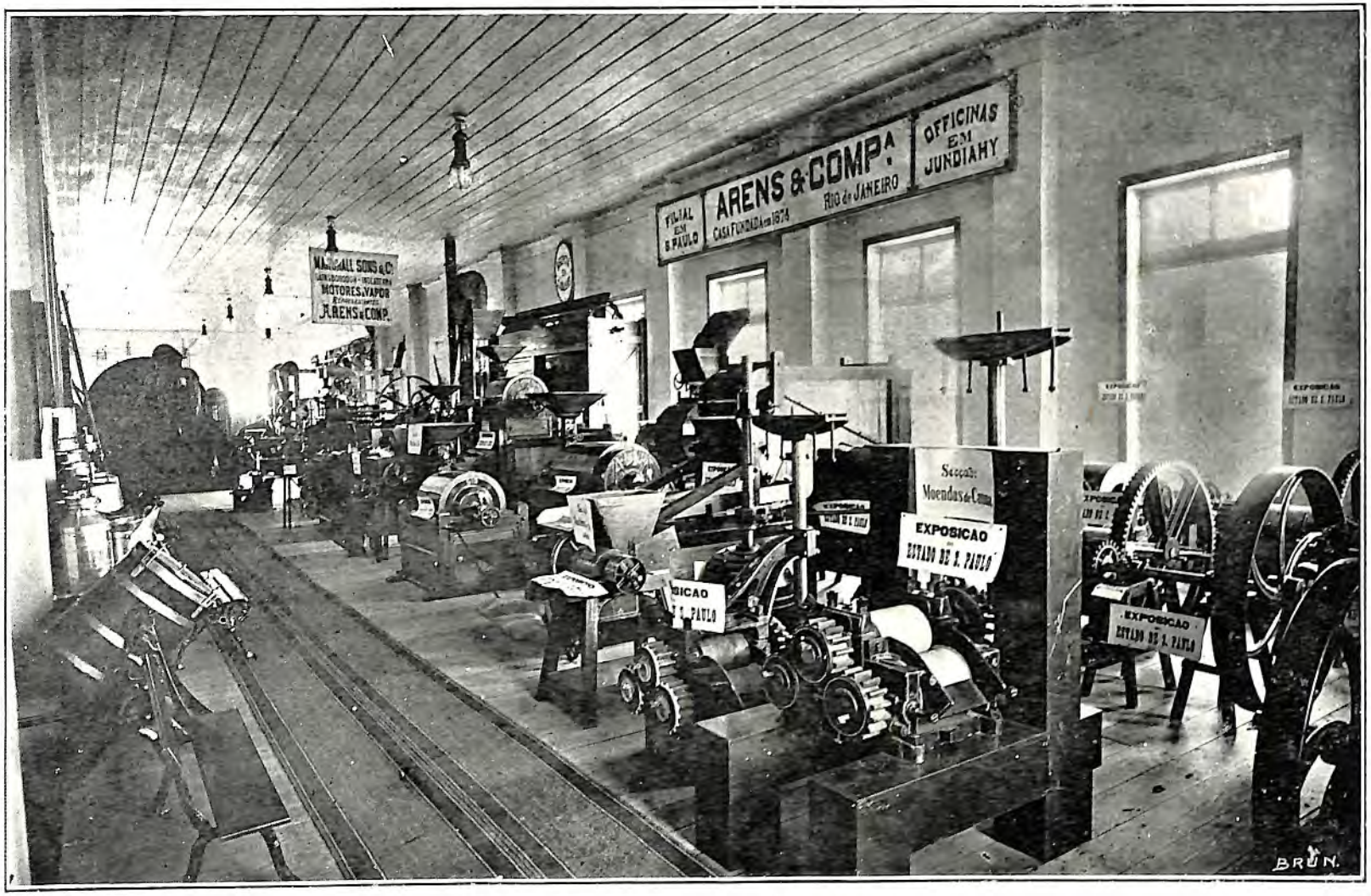
Um trecho da exposição paulista em que se vêm amostras de café e muitas photographias mostrando fazendas e culturas experimentaes.

Outra bella secção foi, sem duvida, aquella em que figuravam instrumentos e machinismos agricolas.

Sem termos a intenção de omittir os nomes de outros concorrentes á Exposição Nacional, damos a seguir uma gravura de pagina, que mostra quanto foi grande e completa a exposição feita pelos Srs. Arens & C.

Na exposição de Minas, sob o ponto de vista agricola, o que mais chamou a attenção dos visitantes foram a secção sericicola e a do fabrico da manteiga.

O publico affluiu para alli em ondas volumosas a admirar o trabalho do *Bombyx mori*, o beneficiamento e tecelagem da seda e bem assim o manipular do leite, transformado, ante a curiosidade do publico, em appetitosa manteiga.



Machinismos expostos pela casa Arens & Comp.

Os Srs. Hopkins Causer and Hopkins tiveram a boa idéa de exhibir os seus machinismos, e andaram bem, pois obtiveram completo triumpho, que lhes redundará em altos e valiosos negocios.

Secção do *Pavilhão de Minas*, em que figurem os apparelhos — Alfa-Laval — destinados ao fabrico da manteiga

Incontestavelmente a exposição do Estado do Rio Grande do Sul foi a mais completa de todas quantas observámos na nossa festa de trabalho.

Alli figuraram com uma bella arrumação, em que presidia a mais segura systematização, não só productos industriaes, fabricados com material nosso, como um opulento mostruario de productos agricolas, representado por cereaes varios, carnes, etc., etc.

A gravura seguinte representa a agricultura sustentando o mundo na mão esquerda. A' direita da figura allegorica vê-se uma ruma de saccos de farinha de trigo, e á esquerda, varias conservas, lãs e outros muitos productos agricolas.

O bicho de seda e a abelha alli tambem figuraram com saliente destaque, e nenhum outro Estado apresentou tão completa secção apicola quanto a do Rio Grande do Sul.

Basta ver a gravura abaixo exposta para se ter uma mui pallida idéa do valor de tal secção.

A apicultura na secção do Rio Grande do Sul na Exposição Nacional de 1908

O Estado de Santa Catharina, em relação ao *quantum* de sua população, foi incontestavelmente o que fez mais bella figura na Exposição Nacional.

A variedade e boa ordem com que se exhibiu impressionaram enormemente. Santa Catharina trouxe para a Praia Vermelha cereaes, tabaco, productos suinos, productos bovinos, muita materia prima e muitos productos industriaes. Foi uma verdadeira revelação.

Um canto da secção de Santa Catharina

O Estado do Paraná é um dos Estados de maior futuro do Brasil. Clima amenissimo, terras ferteis, de optima topographia, aguas abundantes, rios caudalosos, em grande parte navegaveis, riquezas naturaes ainda por explorar. Com estes dons naturaes o Estado do Paraná ha de crescer grandemente, é certo.

Sua exposição foi das mais completas, merecendo muita attenção um sem-numero de productos industriaes com materia prima sua.

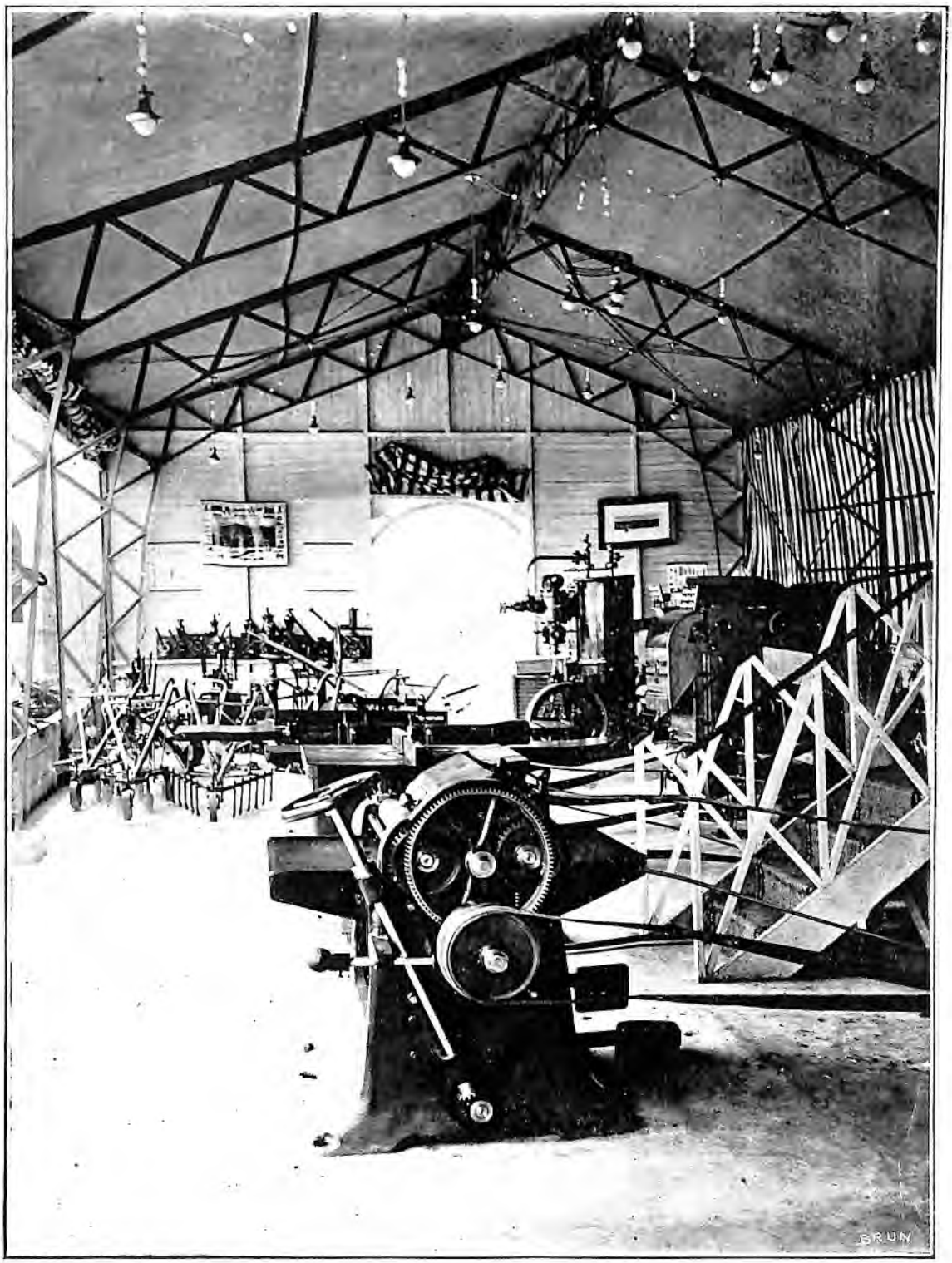
O que, porém, mais agradou, foi o rico mostruario de madeiras preciosas, tal como mostra perfeitamente a illustração aqui presente.

Mostruario de madeiras do Estado do Paraná.

Uma feliz idéa foi a de permittir que as fabricas estrangeiras expuzessem os seus productos fóra de concurso. Isto permittiu que muitos representantes de fabricas estrangeiras mostrassem na nossa Exposição alguns machinismos de alta valia para a lavoura nacional.

A importante casa commercial dos Srs. Herm Stoltz & C., desta cidade, concorreu á Exposição com muitos machinismos e instrumentos agricolas, que attrahiram a attenção geral do nosso publico.

A illustração seguinte, de pagina, mostra alguns objectos do bello mostruario daquelles adeantados commerciantes.



Mostruario da Casa Herm Stoltz & Comp.

Machinismo destinado ao preparo (descascamento) do algodão exposto pelos Srs. Schill e Comp., desta Capital.

A Pecuaria na Exposição

GADO EXPOSTO PELO SR. MANOEL BERNARDEZ

Das notas fornecidas pelo expositor, extrahimos, as seguintes, relativas aos principaes animaes que figuraram neste mez, illustrando-as com as photographias :

Cap Ortegal, puro sangue, variedade *Postier*, nascido no Rio da Prata no dia 25 de setembro de 1905. Reproductor para obter, com eguas creoulas, cavallos fortes para guerra, para sella, para tracção urbana e agricola. O cruzamento reune força, resistencia, agilidade e belleza.

Rubim de S. Paulo, novilho de raça Devon, nascido no Rio da Prata em novembro de 1907.

Rosa de Uberaba, novilha da raça Flamenga (variedade de grande tamanho), nascida no Rio da Prata (Cabaña Plomer) em novembro de 1907.

Rubim de Alagôas, novilho de raça Devon, nascido no Rio da Prata em dezembro de 1907.

Rubim do Rio Grande do Norte, novilho de raça Devon, nascido no Rio da Prata em dezembro de 1907.

Ouro Preto, novilho da raça Flamenga (variedade de grande tamanho) nascido no Rio da Prata (Cabaña Plomer) em 4 de setembro de 1907.

Importados para demonstração por Manoel Bernardez.

DESCRIPÇÃO EXTRAHIDA DO CARTAZ QUE ACOMPANHA OS BOVINOS DA RAÇA DEVON

« A melhor raça para reformar por cruzamento o vaccum brazileiro. Bom leiteiro. A melhor carne bovina do mundo. A raça de mais rapida engorda e de mais facil nutrição. A de menos osso e mais carne em proporção. Onde o *Durham*, o *Hereford*, o *Hollandez*, o *Lincoln-Shorthorn* e outras raças degeneram ou morrem, ella se mantém e progride. Não exige cuidado. Mantém-se perfeitamente com os capins brazileiros. Quando não tem pastos, vive de folhas e cascas de arvores. E' bom animal de trabalho. Raça natural e forte, impõe seu typo no primeiro cruzamento. Com o *Caracú* dará um producto que fará o Brazil um grande paiz criador e productor da melhor carne.

Póde-se comprar no Prata por um terço menos do preço da Europa e aclimado, com só quatro dias de viagem e com a quarta parte das despezas.

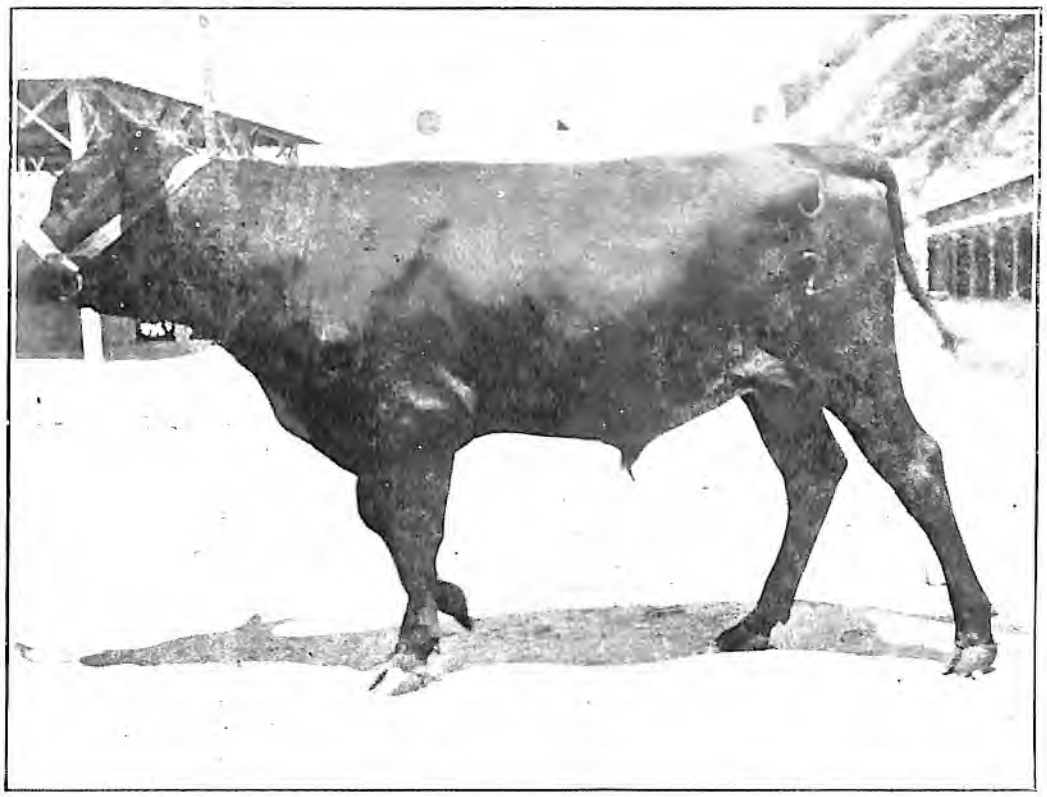
Importado para demonstração por Manoel Bernardez. »

DESCRIPÇÃO EXTRAHIDA DO CARTAZ QUE ACOMPANHA OS BOVINOS DA RAÇA FLAMENGA

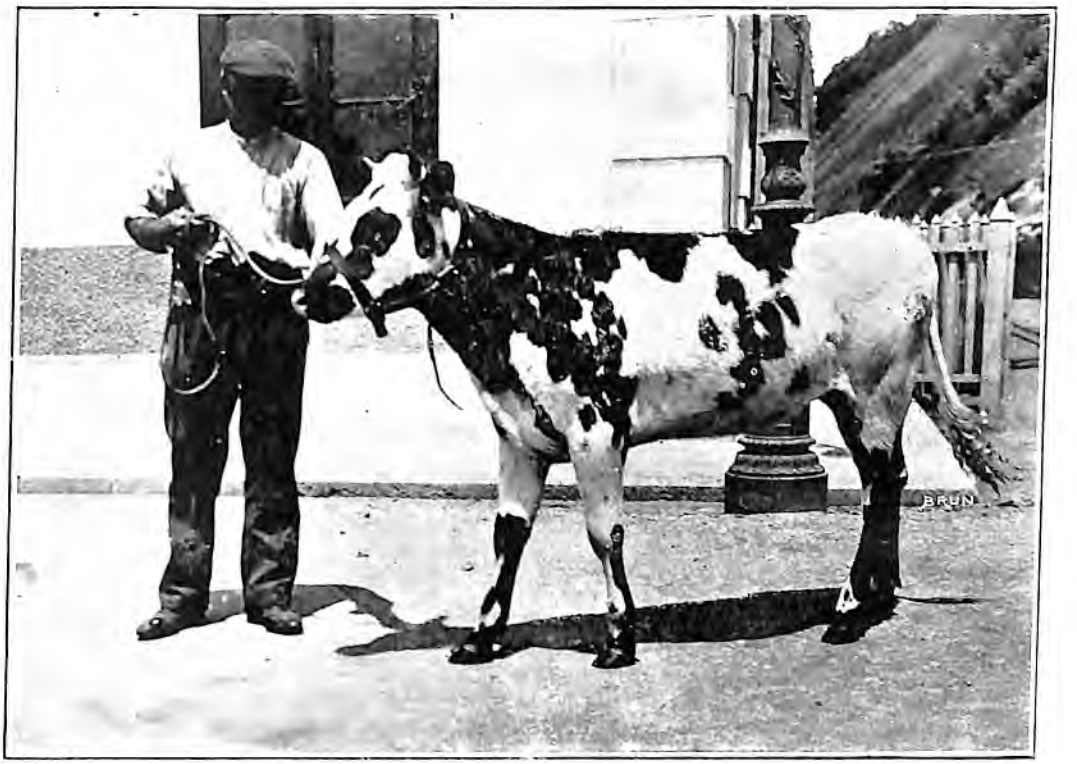
« Raça especial para granja e leiterias perto das grandes cidades. Possue superior qualidade leiteira. Dá tanto leite como a Hollandeza, porém com alta porcentagem de manteiga. Rustica, precoce e mansa. Engorda bem. Bom para talho e trabalho. Entre tres e quatro annos o boi gordo attinge de 900 a 1.200 kilos. Insuperavel como melhoradora para fins especiaes de leiteria.

Esta raça chegou no Rio da Prata á sua mais alta perfeição, sendo difficil encontrar exemplares semelhantes no paiz de origem.

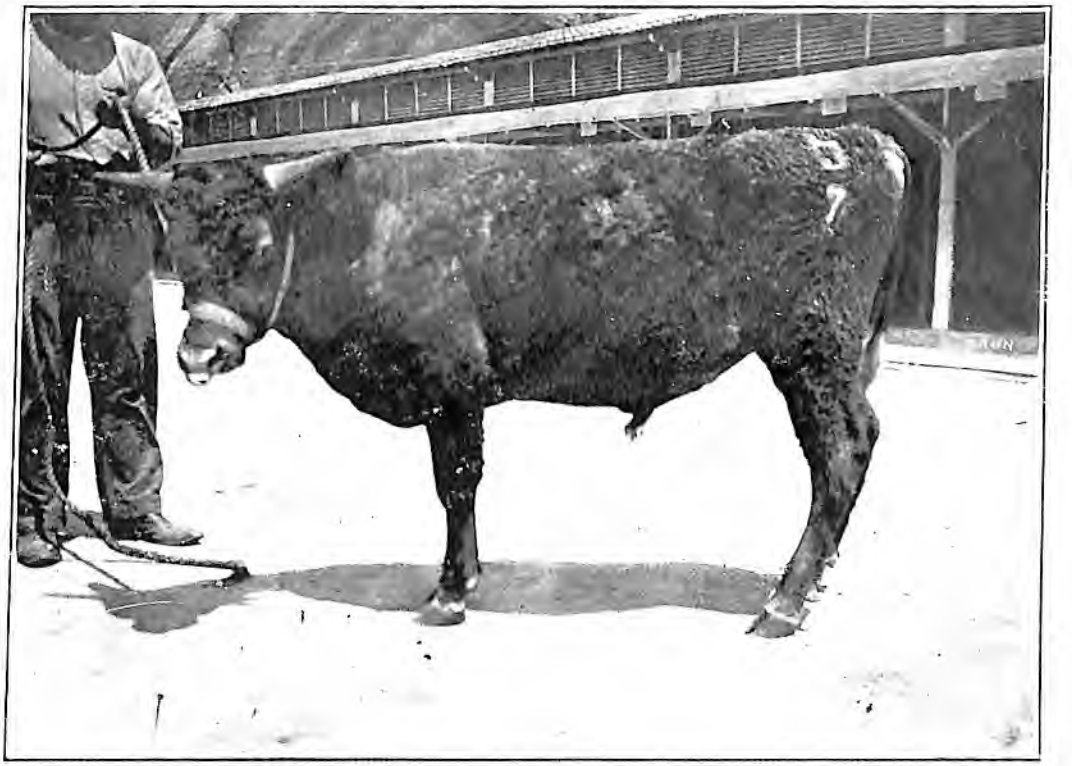
Cap Ortegal



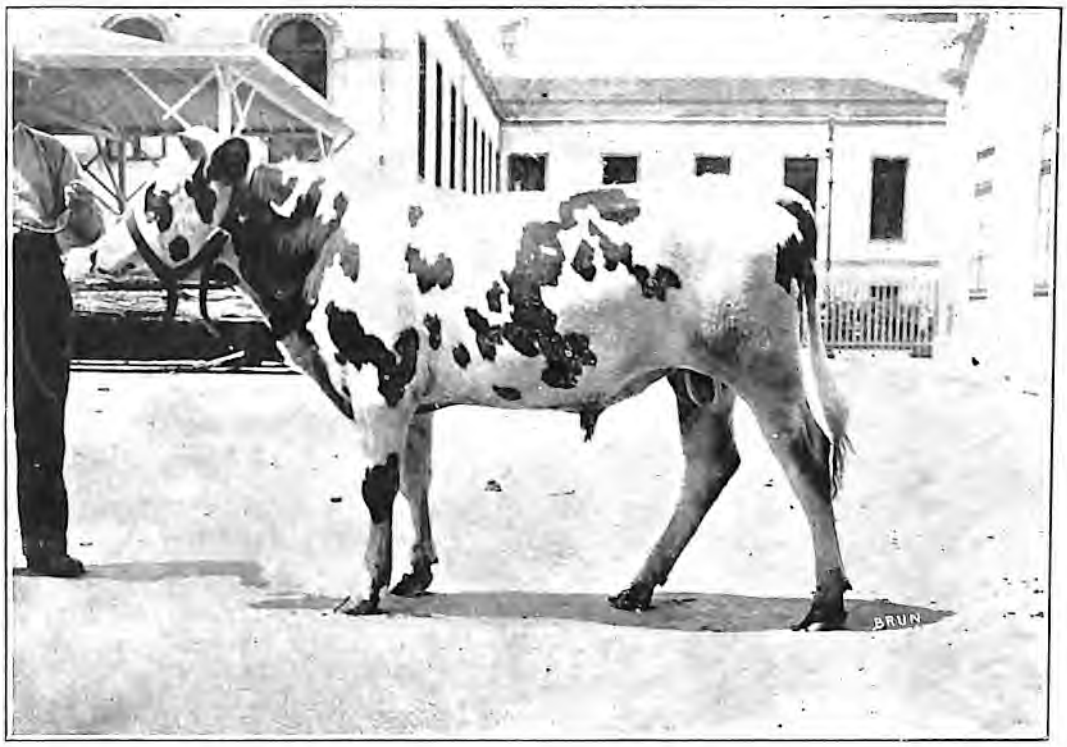
Rubim de S. Paulo



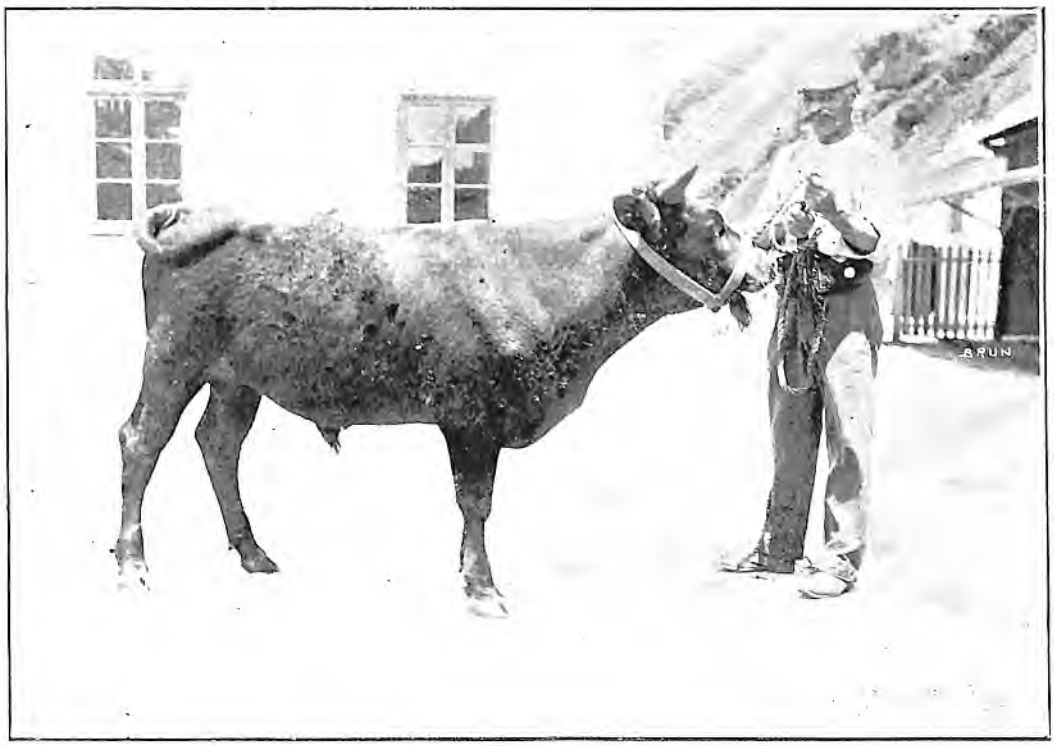
Rosa de Uberaba



Rubim de Alagôas



Rubim do Rio Grande do Norte



Ouro Preto

Póde-se comprar pelo preço da Europa ou menos, em cinco dias de viagem e com sexta parte dos gastos.

Importado para demonstração por Manoel Bernardez.»

COLLABORAÇAO

Da criação no Brazil

Considerações sobre a Exposição — Apenas alguns dias são decorridos; as portas da Exposição fecharam-se sobre todas aquellas bellas manifestações do progresso que nos foi dado admirar, e em breve subsistirá sómente a saudade das cousas que já não mais existem e ás quaes devemos a recordação de horas cheias de encanto e de grande interesse.

Não direi que ella constituiu para nós, estrangeiros, objecto de grande admiração, pois sabiamos que o povo brazileiro, habitando um paiz cheio de grandeza e formosura, possuia, no mais alto gráo, o gosto natural das cousas bellas.

Não nos podia elle reservar uma desillusão, fazendo desfilar diante de nossos olhos as multiplas riquezas que deve á prodigalidade de uma Natureza generosa, e mostrando como soubera adaptal-as ás necessidades de uma Civilisação *raffinée*.

Fica-nos seguramente a impressão geral de que este paiz, que é por suas bellezas naturaes o mais pittoresco do mundo, tornar-se-á tambem um dos mais importantes, no dia em que explorar de um modo completo os magnificos thesouros que encerra em seu seio.

Todavia o Brazil, verdadeiro celleiro de abundancia, não poderá realmente reivindicar o titulo tão desejavel de «paiz agricola» senão quando tiver aperfeiçoado as raças que vivem em parte do seu immenso territorio.

E tendo-se-me pedido ajuntar ás minhas impressões pessoaes, algumas indicações sobre este assumpto tão digno da emulação dos criadores, direi que o primeiro esforço deve ser orientado, com vistas á applicação deste principio fundamental, em criação mais do que em qualquer outra cousa: a qualidade deve prevalecer sobre a quantidade ou antes marchar parallelamente com ella.

Infelizmente este preceito tem sido com frequencia infringido e tive muitas vezes occasião de constatar que para muitos fazendeiros era um ponto de honra ignorar o effectivo de seus rebanhos, primeiro erro que torna mais difficeis as tentativas de melhora do gado, quando se reconhece a necessidade de recorrer a ellas.

Comtudo esforços efficazes, cumpre reconhecel-o, têm sido envidados nestes ultimos annos, e a secção de animaes que pudemos estudar e muitas vezes admirar na Exposição do Rio, revela um esforço real que, si não soffrer solução de continuidade, dará ao Brazil o primeiro logar que elle é chamado a occupar entre os paizes agricolas da America do Sul.

Sem entrar em detalhes scientificos, nem procurar tirar conclusões geraes de experiencias ainda restrictas, esforçar-me-ei, sobretudo, num exame — *à vol d'oiseau* — si assim me posso exprimir, para tirar, em poucas palavras, do facto a licção que elle comporta, com as melhores esperanças para o futuro.

Uma falta commum a todos aquelles que pretendem aprofundar-se na tão delicada sciencia da criação, é acreditar que o aperfeiçoamento de raças só pode ser obtido por meio das mais expeditas importações de gado estrangeiro.

Não ha duvida que este gado com o correr dos tempos poderá contribuir para o real progresso da criação, por meio de cruzamentos bem dirigidos, isto é, pela fusão opportuna de suas qualidades superiores com as do gado indigena; mas, justamente, esta fusão só será opportuna quando os dois participantes não apresentarem qualidades sensivelmente differentes.

Concebe-se, pois, a necessidade primordial de aperfeiçoar o mais possivel o gado indigena, pois que de sua qualidade depende tambem a excellencia dos futuros cruzamentos.

Antes de terem obtido este primeiro resultado de tão grande alcance, os proprietarios não devem ter pressa de importar gado de paizes cujo clima, sólo e alimentação sejam muito differentes dos do Brazil, e cuja acclimatação, por consequencia, será muito incerta.

Ora, si a criação do cavallo exige ainda muita perseverança, a vacca brazileira, ao contrario, bella por si mesma, póde, si se transformar a criação extensiva ou semi-selvagem em uma criação intensiva, cuidadosa, adquirir rapidamente muito boas qualidades.

Lancemos agora uma vista d'olhos sobre o gado que figurou na Exposição, afim de que possamos do presente tirar conclusões que visam o futuro.

Mas, já o disse, os esforços no sentido do aperfeiçoamento, tendo sido apenas feitos de alguns annos a esta parte, para sermos categoricos, avançaremos ainda um pouco ás apalpadellas, procedendo, como sempre, por eliminação. De resto, os resultados obtidos para uma mesma raça variam muito segundo a maneira de operar de cada criador e tambem segundo as condições que divergem ás vezes muito de um Estado do Brazil para outro.

Uma tendencia bastante funesta, como todas que apparecem sob a influencia de uma moda, de uma mania muitas vezes irracionaes, é o abuso do Durham, animal de grande valor em seu paiz, mas que no fim de certo tempo causa surprezas infalliveis — a experiencia tem-no mostrado por toda a parte, desde que elle é exportado para uma região onde encontra condições differentes das de seu paiz de origem. Objectar-me-ão que a Exposição nos apresentou especimens muito resistentes desta raça ; não o negarei, fazendo notar, todavia, que estes poucos typos foram seleccionados d'entre numerosas partidas, que, de um modo geral, não corresponderam ao que dellas se esperava. E, como a criação commercial deve combinar o minimo de despeza de custeio com o maximo de renda, todo o animal (nestas condições está o Durham por sua delicadeza) que não puder satisfazer esta regra, e tornar-se o typo, o modelo para as grandes criações praticas como as do Brazil, deve ser rejeitado.

Já que as importações inglezas estão na moda, haveria toda vantagem em dar-se preferencia ao Hereford, mais rustico e, portanto, mais acclimatado, ou ainda ao Devon que, com qualidades similares, já proporcionou alguns bons resultados a um proprietario do Rio Grande.

Esta raça teria dado tambem, segundo se diz, resultados satisfactorios na Republica Argentina. Mas, como não podemos constatar nós proprios este facto, guardamos sobre elle reserva, e é evidente que todo estrangeiro, qualquer que seja o seu paiz, que faz propaganda, considera antes de tudo o seu proprio interesse e age em um fim commercial proveitoso a si mesmo. Convém, pois, toda a circumspecção no tocante ás affirmações que vêm de fóra.

Por que não recorrer tambem ao grande e magnifico boi francez Charolez-nivernez, verdadeiro typo de boi para talho, e que tem a vantagem de já ter fornecido muitos cruzamentos no Brazil ?

Este animal de alto porte é sufficientemente resistente e merece ser favorecido.

Seria tambem de interesse continuar os ensaios com os bois suissos (Friburguezes ou raça escura) que, si bem que importados das altas

regiões da Helvecia, adquiriram em seu paiz, onde são criados ao ar livre, uma rusticidade que conservam muitas vezes no estrangeiro.

Tivemos occasião de admirar na Exposição dous magnificos productos da raça escura, pertencentes a um proprietario do Estado do Rio, assim como diversos bezerros friburguezes e de raça simmenthal. E' verdade que estes ultimos foram recebidos ha pouco tempo, mas a Sociedade Suissa, que os recebeu, affirma ter tirado bons resultados de remessas anteriores.

Nas grandes criações que eu dirigia ha pouco no Egypto, onde o clima differe pouco do do Brazil, consegui touros suissos muito bellos que, com certos cuidados, é verdade, conservaram durante longos annos suas grandes qualidades em toda sua descendencia.

E' possivel tambem que a vacca simmenthal guarde suas qualidades leiteiras em certas regiões humidas ou em outras menos quentes, como no Estado de Minas.

Diversas vaccas européas podendo constituir, em condições hygienicas propicias, uma grande fonte de lucro pela extensão da industria, não só do leite como do queijo, ha um grande partido a tirar com esforços orientados nesta direcção.

As pequenas vaccas bretãs e de Jersey só nos deram typos bastante degenerados, o que se comprehende, sabendo-se que ellas, verdadeiros animaes para a criação em estabulos como Durham, só têm a perder com a transplantação. Comtudo a vacca de Guernesey, um pouco maior e mais rustica do que a de Jersey, resiste mais.

Mais não devemos nos preoccupar muito com estas pequenas raças, pois muito delicadas a principio nos paizes quentes, nem sempre darão boas vaccas leiteiras e, além disso, produzirão bezerros minusculos que dariam uma magra renda.

Tivemos, ao contrario, occasião de admirar bellos e numerosos exemplares de vaccas normandas, flamengas e hollandezas, que fallam alto em favor do seu ensaio e seria muito para desejar que este fosse coroado de completo exito, porque é incontestavel que estas vaccas attingiram ao mais alto gráo de perfeição como leiteiras.

Tendo em vista o grande numero de partidarios e de detractores do zebú, não podemos nos eximir de dizer algumas palavras sobre este assumpto; e, em primeiro logar, convenhamos em que só o facto de tantos criadores brazileiros tomarem o partido deste animal, já é por si só sufficiente para demonstrar que elle possue até certo ponto qualidades que tanto se lhe contestam, pois nunca vimos travarem-se discussões ardentes sobre objectos cuja imprestabilidade seja incontestavel.

E' reconhecido que o zebú oriundo da India, paiz de clima muito aspero, offerece uma certa resistencia a diversas molestias contagiosas dos paizes quentes, o que, uma vez bem demonstrado, constituiria a sua principal vantagem, porque o zebú, é geralmente sabido, apresenta muitas vezes uma conformação defeituosa, ossatura desenvolvida em excesso, pelle espessa e pouca abundancia de carne.

Mas afinal de contas o nosso principal intuito é a obtenção da carne para o talho, o que torna as malformações (estreiteza do peito, altura das pernas, etc.) bastante secundarias; e, pois que, com uma acclimatação inquestionavelmente facil, este animal tem já dado aqui excellentes cruzamentos como meio sangue, poder-se-ia ao menos nas regiões perigosas para as outras raças, dar boa acolhida a este estrangeiro que não parece regatear os seus dons, e não convém cruzal-o além do meio sangue, pois que a experiencia tem demonstrado, parece, que o zebú entra em decadencia quando este limite é excedido.

Vemos, pois, que o zebú, apezar de não possuir muito grandes qualidades, póde prestar serviços em certas regiões e não deve ser condemnado sob pretexto de que o hospede asiatico lisonjeia menos o nosso amor-proprio de criadores de que o gado europeu, o qual, com razão ou sem ella, consideramos de mais nobre origem.

Convém em criação premunir-se contra estas subtilezas prejudiciaes, si não perigosas, e encarar os proprios interesses pelo lado essencialmente pratico.

Não me deterei nos ovinos que deram cruzamentos felizes com os merinos de Rambouillet; devem constituir, assim como os equideos, objecto de um estudo especial.

Tão pouco me alongarei sobre os porcinos, dos quaes foram apresentados bellos specimens, principalmente entre os de raça ingleza.

Mas, adaptando-se o porco com facilidade aos novos meios, seria conveniente, tratando-se da criação extensiva corrente, introduzir as raças francezas, como a Perigord, typo de porco andador, e a craoneza, que, mais delicada, é verdade, possue melhores qualidades commerciaes, e poderia ser cruzada com o canastrão do paiz.

Lembrarei apenas que tive mais uma vez occasião de admirar muito bellos burros, pois é universalmente sabido que o Brazil excede neste genero de animaes.

Nossa curiosidade foi tambem vivamente despertada pelos muito interessantes hybridos «zebroides», que são devidos ás bellas expe-

riencias e á sciencia zootechnica de um criador brazileiro. A esta curiosidade, para os estrangeiros, ainda se deve accrescentar o interesse que estes animaes promettem para o futuro e sobre o qual fallarei ulteriormente.

Emfim, contra a vossa espectativa, senhores criadores, que desprezaes quasi um filho de nosso paiz, não posso deixar de encomiar o vosso lindo «caracú», que póde, por um aperfeiçoamento persistente, nos proporcionar uma parte das qualidades que ides buscar ás vezes bem longe e que deve constituir, não o esqueçamos, a base, a primeira pedra deste edificio que com nobres esforços e um exito certo, erigis actualmente ao renome futuro das bellas criações que cobrirão dentro em pouco os verdes campos do vosso admiravel Brazil.

Rio de Janeiro, novembro de 1908.

GUSTAVE MÉTRAL,

Ex-veterinario em chefe dos dominios de S. Alteza o Khediva, encarregado do serviço veterinario da Força Policial Federal do Brazil.

O trigo

A cultura do trigo, que, ha muitos annos, foi entre nós iniciada, tendo tido mesmo algum desenvolvimento em certas zonas, tanto do norte, como do sul de Minas, havia desapparecido completamente sem uma causa conhecida.

Sendo, porém, este cereal o mais importante de todos pelo seu consumo universal, alliado ao seu grande poder nutritivo, o governo do saudoso mineiro Dr. João Pinheiro, determinou que fosse, no campo de experiencia annexo á Directoria de Agricultura, e em outros estabelecimentos agricolas do Estado, estudada cuidadosamente a sua cultura.

O resultado das experiencias feitas até agora, naquelle campo e a partir de fevereiro ultimo, é o mais animador e concludente que se poderia esperar, permittindo, por isso, desde já, aconselhar o plantio do trigo, si não em todo o Estado, ao menos, nas zonas de campo que tenham um clima semelhante ao desta região.

Das variedades experimentadas, como se vê abaixo, todas se desenvolveram e produziram satisfactoriamente, destacando-se, todavia, as denominadas *Barleto, Majorca* e *Trimenia*.

Quanto á época de plantação, as experiencias demonstraram ser a mais propria a que vae de meados de fevereiro a principios de maio.

As culturas feitas nesse intervallo não foram atacadas por doença alguma, nem perseguidas pelos passaros, apresentando ainda a grande vantagem de se poder fazer a colheita em tempo de secca, o que não succederá com as de junho. Em terrenos ferteis não ha necessidade do emprego de adubos, e, si além disso, forem frescos, raramente tornar-se-á necessaria a irrigação.

As plantações dos mezes de julho e agosto ficaram muito prejudicadas pelos passaros e não attingiram o desenvolvimento das outras; as de setembro e outubro têm sido atacadas por um insecto que corta as plantinhas antes de alcançarem 15 centimetros de altura.

As experiencias, porém, serão continuadas até se fechar o cyclo em janeiro vindouro; e dahi em deante se fará o plantio sómente nos mezes em que os resultados tenham sido melhores, experimentando-se tambem outras variedades.

A média da producção obtida, calculada por hectare, de 14,7 hectolitros para o trigo *Trimenia*, 16,7 para o *Farro*, 20,6 para o *Majorca*, 24,2 para o *Barleto* e 16 para o *Francez*, (*) é muito satisfactoria, comparada com as que se acham no livro de Assis Brasil (A Cultura dos Campos) e relativa a diversos paizes.

Assim é que, segundo o que alli se encontra, a média de hecto litros de trigo, produzidos por hectare, para os seguintes paizes é: Inglaterra, 27,7; Belgica, 25,1; Hollanda, 22,2; Noruega, 20,8; Dinamarca, 17,4; França, 15,4; Austria, 15; Hespanha, 14; ARGENTINA, 12; Estados Unidos, 11; e Portugal 9.

Nas experiencias realizadas, as plantações quasi todas foram feitas em linhas afastadas de 40 centimetros; entretanto, esse afastamento poderá ser apenas de 25 a 30 centimetros, o que permittirá plantar-se maior quantidade de sementes e obter-se um augmento correspondente na producção.

O peso dos trigos colhidos foi tambem muito satisfactorio; pois, segundo Assis Brasil, o hectolitro dos melhores trigos, pesa 80 kilogrammas e dos inferiores 70, ao passo que o dos nossos foi em média, de 76,1.

(*) As sementes desta variedade de trigo vieram da Argentina com este nome — Trigo Francez.

Resultados obtidos sobre a cultura do trigo no Campo de experiencia da Directoria de Agricultura

Terreno ligeiramente inclinado, pobre e secco, exigindo irrigação.

Plantação em sulcos de profundidade de 4 a 5 centimetros.

Fórmula de adubação para 100,^{m2}:

Escoria Thomas, 2 kilos.—Sulfato de potassio, 1 kilo.—Cal, 5 kilos.—Esterco animal, 300 kilos.

Procedencia das sementes: trigos Trimenia, Farro e Majorca, da Italia; Barleto e Francez, da Republica Argentina.

Cura das sementes: banho ralado em solução de sulfato de cobre a 4 %.

Trigo Majorca — Plantado em 7 de fevereiro. Area 100^{m2}. Semente empregada 0,^{k}750. Linhas espaçadas de 0.40. Os colmos attingiram a um metro de altura, tendo afilhado bem. Foi ceifado em 22 de agosto, tendo produzido 17 litros de grãos.

Trigo Trimenia — Plantado em 7 de fevereiro. Area 100^{m2}. Linhas afastadas de 0,40. Attingiu a 1 metro de altura. Foi ceifado em meiado de agosto, tendo produzido 11,5 litros. Semente empregada 0,750.

Trigo Farro — Plantado em 7 de fevereiro. Area 100^{m2}. Linhas espaçadas de 0,40. Semente empregada 0,^{k}750. Attingiu a 1 metro de altura, tendo havido desigualdade na granificação. Foi colhido em 20 de setembro, tendo produzido 15 litros de grãos.

Trigo Farro — Plantado em 12 de março, em linhas espaçadas de 0,47. Area 100^{m2}. Semente empregada 0,750. Foi colhido em 30 de setembro, tendo produzido 14 litros de grãos.

Trigo Majorca — Plantado em 12 de março, em linhas afastadas de 0.40. Area 100^{m2}. Semente empregada 0,^{k}750. Foi ceifado em 21 de setembro, tendo produzido 21 litros de grãos. Attingiu a 1^{m},10 de altura.

Trigo Trimenia — Plantado em 12 de março. Area 100^{m2}. Semente empregada 0,^{k}800. Cresceu pouco. Foi colhido em setembro, tendo produzido 8 litros de grãos.

Trigo Francez — Plantado em 6 de abril, em linhas espaçadas de 0.40. Área 100^{m2}. Semente empregada 0,440. Foi colhido em 23 de setembro, tendo 16 litros de grãos

Trigo Barleto — Plantado em 6 de abril. Foi ceifado em 21 de setembro, tendo produzido 24,5 litros. Área 100^{m2}. Distancia entre as linhas 0.40. Semente empregada 0.750. Attingiu a 1^{m},60 de altura.

Trigo Farro — Plantado em 6 de abril. Area 50.$^{m^2}$. Semente empregada 0,325. Foi colhido em 1 de outubro, tendo produzido 10 litros de grãos.

Trigo Majorca — Plantado em 16 de abril. Area 50.$^{m^2}$. Distancia entre as linhas 0.40. Foi colhido em 15 de agosto, tendo produzido 10,5 litros. Semente empregada 0,^{l} 320.

Trigo Trimenia — Plantado em 16 de abril. Area 50$^{m^2}$. Distancia entre as linhas 0.40. Attingiu a 0.90 de altura. Foi colhido em 15 de agosto, tendo produzido 10 litros de grãos.

Trigo Trimenia — Plantado a 16 de maio. Area. 50,$^{m^2}$. Semente empregada 0,^{l} 440. Distancia entre as linhas 0.44. Foi colhido em 15 de outubro, tendo produzido 10 litros de grãos.

Trigo Barleto — Plantado em 16 de maio. Area 50$^{m^2}$. Linhas espaçadas de 0.44. Attingiu altura média de 1 metro. Foi colhido em 1 de outubro, tendo produzido 12 litros de grãos. Semente empregada 0^{l}, 340.

Trigo Farro — Plantado em 16 de maio. Area 50$^{m^2}$. Distancia entre as linhas 0^{m},44. Attingiu a 0^{m},60. Foi colhido em 15 de outubro, tendo produzido 11 litros de grãos. Semente empregada 0,440.

Trigo Majorca — Plantado em 16 de maio. Area 50$^{m^2}$. Distancia entre as linhas 0,44. Foi colhido em 10 de outubro, tendo produzido 9,5 litros. Semente empregada, 0^{l},440.

Trigo Trimenia — Plantado em 13 de junho. Área — 100 $^{m^2}$. Linhas espaçadas, de 0^{m},30. Semente empregada 0^{l},750. Attingiu a 0^{m},50 de altura. Foi ceifado em 20 de outubro, tendo produzido 14 litros de grãos.

Trigo Majorca — Plantado em 13 de junho. Semente empregada 0^{l},600. Distancia entre as linhas 0,30. Attingiu a 0^{m},70 de altura. Foi colhido em 20 de outubro, tendo produzido 25 litros.

Trigo Farro — Plantado em 13 de junho. Área — 100^{m},2. Distancia entre as linhas, 0,30. Semente empregada, 0,750. Foi colhido em 2 de novembro, tendo produzido 12,5 litros de grãos.

Pesos de 100 litros de cada uma das variedades de trigo colhidos no campo:

		k
Trigo	Trimenia	78,5
»	Farro	73,0
»	Barleto.	76,5
»	Majorca	76,5
Média		76,1

Quadro resumindo as experiencias

(Para 100m²)

MEZES	VARIEDADES				
	Trimenia	Farro	Majorca	Barleto	Franceez
	1	1	1		
Fevereiro	× 11,5	× 15,0	× 17,0	—	—
Março	× 8,0	× 14,0	× 21,0	—	—
Abril	× 20,0	× 20,0	× 21,0	× 24,5	× 16,0
Maio	× 20,0	× 22,0	× 19,0	× 24,0	—
Junho	× 14,0	× 12,5	× 25,0	—	—
Médias	14,7	16,7	20,6	24,2	16,0

Média das médias — 18,4

Do *Minas Geraes*.

EXPEDIENTE

Secretaria

Correspondencia durante o mez de novembro

EXPEDIDA :

Circulares	336
Telegrammas	100
Cartas	96
Registrados	10
Officios	6
Monographia da « molestia dos animaes »	331
« A Lavoura »	3.850

RECEBIDA :

Officios	25
Requerimentos	111
Cartas	235
Telegrammas	40
Circulares	5
Memoranda	6
Boletim	1
Representação	1

Fornecimento de arame farpado

Pedidos satisfeitos	37
Extensão dos rolos (metros)	310.852
Custo dos mesmos, fornecido pela Sociedade	9:668$600
Custo adquirido no mercado	13:130$000
Economia realizada pelo agricultor	3:461$400

Agradecemos á Directoria do Gremio Polymathico «Manoel Xavier», de Petrolina, a gentileza da participação de ter sido empossada a nova Directoria que deve gerir os seus destinos no periodo annual de 1908 a 1909.

Carta honrosa — Bambuhy, 26 de outubro de 1908.

«Exm. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Tive hontem a agradavel communicação de ter sido admittido como membro da Sociedade Nacional de Agricultura.

Honra-me sobremaneira esse facto. Oxalá que possa eu contribuir de algum modo para o engrandecimento dessa patriotica aggremiação, que visa impulsionar a mais valente fonte de riqueza que possue o Paiz. Sim, eu creio que nenhuma outra a esta poderá se igualar, uma vez que seja nacionalmente explorada, e creio mais, que não são os nossos productos mais compensadores os mais explorados.

Muitissimas riquezas existem, que são ainda pouco conhecidas e outras inteiramente desconhecidas, especialmente na fecundissima fonte de fortuna, cuja exploração faz objecto dessa bem orientada sociedade. Estou plenamente convencido de que o esforço individual será impotente para abrir lastro commercial e industrial ás novas descobertas de nossa pujante, fecunda e variada flora. Só o esforço collectivo será capaz de resultados satisfactorios. Só nelle eu creio como elemento vivificante das forças amortecidas pela descrença do lavrador, cansado pelos rotineiros processos legados por nossos maiores ; só nelle espero como força capaz de operar reaes metamorphoses que vão libertando o lavrador da penuria a que estava condemnado pelos prejuizos de educação, facilitando-lhe o trabalho, triplicando-lhe a producção e remunerando-lhe muito mais fartamente o seu afan, hoje novo. Esse esforço collectivo está perfeitamente synthetisado hoje na Sociedade Nacional de Agricultura, além dos syndicatos agricolas.

Tanto a fortuna particular, como a publica, augmentam suavemente.

A Sociedade Nacional de Agricultura, pois, si não são excessivamente optimistas as minhas previzões, está fadada a operar a resurreição da riqueza publica pelo augmento da particular, que já vae operando.

Julgar-me-hei muito feliz, si conseguir concorrer com qualquer contingente para essa obra gigantesca.

Agradeço, pois, sinceramente reconhecido a acceitação, como tambem a proposta de meu nome.

Para o bom desempenho de meus deveres, preciso bem conhecer os estatutos da sociedade, e peço a V. Ex. remetter-me um exemplar, e bem assim avisar de qualquer contribuição pecuniaria que cumpra fazer agora, afim de que eu a satisfaça sem demora alguma.

Grato a V. Ex. pela sua gentileza para commigo, subscrevo-me com verdadeira estima e real consideração

O consocio e amigo, *Antero Torres*.

Café — O Sr. Dr. Wenceslão Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Sr. João Ferreira da Rosa, lavrador de café em Batataes, Estado de S. Paulo, a seguinte carta :

« Saudações — Tenho o prazer de participar-lhe que os lavradores deste municipio, em reunião hoje, tomaram a resolução de não colherem a safra de café pendente de 1908 a 1909, afim de valorisar rapidamente, convidando pelos jornaes da capital, aos outros municipios no Estado a adherir ao movimento para o qual já se acha convocado um Congresso de Lavradores em Jahú ou S. Manoel. E' uma medida justa e necessaria e não importa em muito para uma classe que se acha habituada a soffrer e ser sempre desamparada e deixada á selecção natural, aggravada sempre, e em todos os tempos, por impostos desarazoados e tarifas monstruosas. E, por cumulo do caiporismo, nem escolas, nem leis que a protejam existem, a não ser uma ou duas, quanto a escolas. Parece que a maldição de Deus cahio sobre esta raça latina, que invadindo a America do Sul e parte da do Norte, as conquistaram a canhão e strichinina, expurgando seus legitimos donos e apossando-se de seus bens.

Peço-lhe dar publicidade na *A Lavoura*, á noticia da reunião dos lavradores aqui, onde tomei parte, e pedi aos collegas fluminenses, mineiros e espirito-santenses suas adhesões a esta nossa resolução, levados pelo desespero. E' perder muito pouco, pois muito mais perderam com a abolição e muito temos perdido nestes ultimos annos, que o café mal tem nos dado para custear as lavouras e nossa subsistencia e educação dos filhos, perecidos ou levados com a maior economia possivel. Entretanto as estradas de ferro prosperam e dão dividendos enormes. O Estado locupleta-se desapiedadamente, as alfandegas cobram exorbitancias e o clamor é geral e justo.

Assim Deus nos proporcione melhores dias e razoavel credito, pois com justa razão estamos desacreditados no estrangeiro, porque vivem os Governos deste paiz gastando o alheio e pedindo-o sempre emprestado, sem nunca se lembrar de pagar o que ha tantos annos emprestaram-lhe.

E' com toda a estima e consideração do socio e criado amigo,

João Ferreira da Rosa. »

Secção Technica

Exposição Agricola em Friburgo — Começam a se manifestar os effeitos de incitamento devidos á Exposição Nacional e que se hão de contar entre os maiores beneficios que ella ha de produzir.

Vae ter a prioridade o municipio de Friburgo, que animado com os brilhantes resultados obtidos por seus representantes nas exposições de flores, fructas e legumes, que a Sociedade Nacional de Agricultura realizou no grande certamen da Praia Vermelha, pretende agora realizar por si uma exposição do mesmo genero na bella cidade de Friburgo.

Essa iniciativa dos membros da Camara Municipal, com o intelligente e dedicado concurso do Dr. Julio V. Zamith, distincto amador da cultura das flores, vae ser realizado em principios de fevereiro proximo, tendo sido convidado para abrir a exposição o presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, que não podia deixar de acceitar tão honrosa distincção.

A Camara instituirá premios, constantes de apparelhos agricolas, taes como: arados, capinadeiras, apparelhos para tratamento de arvores fructiferas, etc. A Sociedade Nacional de Agricultura, por sua vez, pretende offerecer premios de animação.

Ao fazer publica esta noticia, a Sociedade Nacional de Agricultura não póde deixar de manifestar seu applauso á Camara Municipal de Friburgo por sua utilissima iniciativa, apontando-a como exemplo digno de ser imitado pelas outras municipalidades do Estado.

Será assim, substituindo as lutas e rivalidades estereis e atrophiantes da politicagem por essas pugnas do trabalho agricola em festas de emulação, tão cheias de encantos, quanto de proveitos, que se ha de a lavoura redimir de suas crises, fazendo-se respeitar e estimar e ensinando assim como se fundam as bases para a prosperidade sua e do paiz.

Mandioca — Tem o Brasil uma grande riqueza na facilidade e abundancia com que produz a mandioca e essa riqueza é partilhada pelo maior numero de nossos Estados.

No emtanto, abstrahindo do partido que tiram dessa planta para a alimentação local, quasi nullo é o interesse apurado. Da mandioca só exportamos a farinha desse nome e são bem fracos os algarismos que representam tal commercio, que muito a custo vai augmentando de modo pouco apreciavel; um pouco de polvilho que tambem vai ao estrangeiro, e eis todo o modesto contingente com que essa utilissima planta concorre para a vida economica do paiz.

Diz-se que a farinha é alimento para pobres, impropria para mesas aristocraticas e paladar civilizado. Sob essa fórma, é certo, a mandioca encontra difficuldade de abrir mercados e dahi resulta a falta de desenvolvimento de seu commercio.

No emtanto, o polvilho e a tapioca são verdadeiras preciosidades que a mandioca encerra; já são conhecidos e procurados em todo o mundo e tem assim mercado já feito e garantido. O Brasil não os explora senão em escala insignifi-

cante, talvez porque já constituem industria fabril e nós estamos ainda bem mal preparados para industrias que não sejam agricolas, as quaes só vivem por effeito da protecção, que tanto se tem exaggerado e que tão difficil está tornando a vida sem nenhuma vantagem economica para o paiz.

Acreditamos que a propria farinha de mandioca encontrará mercados no estrangeiro quando já pudermos colher os resultados de uma bem orientada e persistente propaganda de nossos productos. Mas, ainda mesmo sem isso e sem a industria do polvilho e da tapioca, a mandioca póde se constituir objecto de grande commercio externo, sendo exportada em especie.

Soubemos em Antuerpia que a nossa commissão de expansão economica tem recebido pedidos importantes desse producto. Já antes nos fôra communicado que o Museu Commercial desta capital recebera pedido de algumas toneladas para inicio de commercio.

Nada se tem adiantado, no emtanto, de positivo, nessa questão, cuja importancia, aliás, é evidente, pois que o valor real de uma nação é afferido hoje pelo valor de seu commercio externo.

A difficuldade inicial do problema é que a mandioca não póde ser exportada no estado em que a terra a produz, pelo risco, que corre, de se deteriorar no porão dos navios durante a viagem, não podendo tampouco supportar os onus do transporte em camaras frigorificas, como se faz com as fructas e as carnes, por isso que precisa ser producto barato, em sua qualidade de materia prima.

Para que o preço que se consiga encontrar nos mercados estrangeiros possa ser remunerador, será preciso a desseccar com esmero.

Esse é o problema que cumpre resolver, obtendo o producto por baixo preço, para adquirir assim mais um bom genero de exportação, que virá beneficiar á lavoura de muitos Estados, pois é sabido quanto é barata a cultura da mandioca entre nós.

Acreditamos que, resolvido esse problema, o exito é certo, pois não faltará mercado consumidor e é de esperar que nossos homens de governo, sabendo comprehender o seu dever em face das exigencias da expansão economica do paiz, providenciarão de modo efficaz para que os fretes e os impostos não impossibilitem esse commercio matando em seu nascedouro a producção agricola que precisamos, podemos e devemos crear.

A Sociedade Nacional de Agricultura, em sua ultima reunião de directoria, resolveu chamar a attenção dos interessados para esse importante problema, e, no intuito de estimular as pessoas capazes de achar a desejada solução, instituiu tres premios, sendo o 1º, de 1:000$, o 2º, de 600$ e o 3º de 400$000.

Para isso a Sociedade exige dos concurrentes: 1º, a descripção detalhada e clara do processo empregado ; 2º, a demonstração do custo de producção do preparo industrial ; 3º, a apresentação do producto na quantidade minima de cinco (5) toneladas, em estado de ser embarcado e remettido para a Europa, como experiencia, até 31 de maio proximo futuro.

São condições de preferencia para o premio : 1º, o maior preço alcançado na praça de Antuerpia, com margem para lucro ; 2º, menor custo do preparo industrial ; 3º, a maior quantidade de producto apresentado.

A Sociedade se promptifica a auxiliar a exportação e a venda, por conta dos productores.

NOTICIARIO

Credito Agricola em Minas — Publicamos em seguida o decreto n. 2302, que trata da instituição do Credito Agricola no Estado de Minas Geraes:

« O Vice-Presidente do Estado de Minas Geraes, para execução do disposto na Lei n. 400, de 13 de setembro de 1905, decreta:

Art. 1.º E' autorizado o Secretario de Estado dos Negocios das Finanças a celebrar, de accordo com o Banco de Credito Real de Minas Geraes, para instituição do credito agricola, mediante as seguintes condições:

§ 1.º O Banco se obrigará a fazer:

a) desconto de lettras, bilhetes de mercadorias e warrants emittidos de accordo com a legislação em vigor;

b) descontos de letras, notas promissorias acceitas por lavradores e industriaes ou exportadores de productos da lavoura e industria, com garantia de duas firmas reconhecidamente solvaveis;

c) descontos de ordens sacadas por lavradores ou industriaes residentes no Estado a prazo maximo de quatro mezes;

d) emprestimos sob garantia de penhor agricola;

e) emprestimos a lavradores ou industriaes sob garantia pignoraticia de apolices da divida publica federal ou do Estado, de productos industriaes ou agricolas, ouro, prata e pedras preciosas;

f) emprestimos sobre primeira hypotheca de immoveis ruraes;

g) abertura de credito em conta corrente de movimento sob garantia hypothecaria ou pignoraticia para custeio das lavouras, acquisição de machinas agricolas, machinismos aperfeiçoados de beneficiamento dos productos agricolas ou para reforma e melhoria de machinismos já existentes;

h) emprestimos ás cooperativas agricolas de responsabilidade illimitada, mediante as garantias convenientes;

r) recebimento de depositos em conta corrente ou a prazo fixo.

§ 2.º Os emprestimos feitos para o fim especial de constituição de lavouras aperfeiçoadas com garantia pignoraticia de instrumentos agricolas addicionada á hypothecaria de immoveis, serão limitados á quantia que for fixada no contracto.

§ 3.º Os emprestimos hypothecarios que forem feitos pela nova carteira de credito agricola serão subordinados a estas condições:

I não poderão exceder a um terço do valor venal dos bens, tendo-se em vista o que serviu de base para o imposto territorial;

II terão o prazo maximo de dous annos.

§ 4.º Os emprestimos hypothecarios a prazo maior continuarão a ser feitos pela actual carteira hypothecaria do Banco de Credito Real de Minas Geraes, na fórma do contracto existente e de accordo com a legislação em vigor.

§ 5.º Os emprestimos destinados a custeio das lavouras e em geral os que forem feitos sob garantia de penhor agricola terão o prazo de um anno, e não po-

derão exceder ao valor de metade da producção provavel, attendendo-se além do calculo da colheita pendente á média das quatro anteriores.

§ 6.º A taxa maxima de juros e descontos da nova carteira de credito agricola será de 8 % ao anno.

§ 7.º Emquanto se fizer a cobrança da sobretaxa de 3 francos por sacca de café, o Governo poderá determinar a reducção da taxa de juros e descontos até 6 % annuaes para as operações puramente agricolas, reduzindo na mesma proporção os juros cobrados ao banco pelas quantias effectivamente empregadas em taes operações.

§ 8.º Serão estabelecidas agencias do Banco nos municipios em que a directoria, de accordo com o Governo, julgar necessario.

§ 9.º Mediante garantias especiaes e com assentimento prévio do Governo, poderá o banco fazer emprestimos a emprezas de construcções ruraes que se proponham a montar, por conta de agricultores, fazendas modelos, preparando terrenos destinados a culturas intensivas e installando machinismos de beneficiamento de productos agricolas.

§ 10. Nas mesmas condições poderão ser feitos emprestimos ás Camaras Municipaes que se proponham a fundar usinas de electricidade aproveitando força hydraulica para illuminação publica e cessão de força motriz a industrias manufactoras.

§ 11. No contracto que for celebrado para creação da carteira de credito agricola serão estabelecidas clausulas garantidoras dos interesses do Estado ligados aos do estabelecimento bancario, ficando expressamente estipulado que as operações feitas fóra das bases determinadas correrão sob a responsabilidade pessoal do Director que as tiver ordenado.

Art. 2.º O Governo depositará no banco, a titulo de emprestimo para as operações de que trata este decreto, até a quantia de dez mil contos de réis.

§ 1.º As quantias depositadas vencerão o juro annual de 5 %, pago semestralmente.

§ 2.º O emprestimo será amortizado em 20 annos, a contar de 1º de janeiro de 1913.

Art. 3.º O banco terá o mesmo capital com que está constituido.

Art. 4.º O Governo intervirá na administração do banco nomeando um director, que será o Presidente e ao qual caberá o direito de vetar as deliberações da directoria que lhe parecerem contrarias aos interesses do Governo, havendo desse veto recurso para o Secretario das Finanças.

Paragrapho unico. Os estatutos do banco e as reformas que nelles forem feitas serão submettidas á approvação do Governo do Estado.

Art. 5.º Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes em Bello Horizonte, 21 de novembro de 1908.—*Julio Bueno Brandão.* — *Juscelino Barbosa.*»

Banco de Custeio Rural — No Thesouro do Estado de S. Paulo foi assignado o contracto para constituição do Banco de Custeio Rural de Itapira, ficando o mesmo nestas condições habilitado a receber 50:000$ em apolices especiaes de auxilio agricola.

Ensino Agricola e Commercial — O Sr. Dunshee de Abranches, deputado pelo Estado do Maranhão, apresentou á Camara dos Deputados o seguinte projecto de lei :

« O Congresso Nacional decreta :

Art. 1.º Na Alfandega do Maranhão será cobrada por espaço de dez annos a taxa de 1 °/₀ sobre o total de cada nota de despacho de importação, sendo a respectiva importancia mensalmente entregue á Associação Commercial daquelle Estado.

Art. 2º Em virtude deste favor, essa Associação se obrigará a dar ás quantias, que receber, a seguinte applicação :

a) Organizar e manter cursos theoricos e praticos de commercio e agricultura, sendo os cursos praticos de agronomia localizados fóra da capital, onde fôr julgado mais conveniente ;

b) Construir edificios adequados a essas instituições ;

c) Publicar um boletim semestral, dando conta á lavoura de todos os progressos da agricultura e da situação economico-financeira da Republica, perante os mercados estrangeiros ;

d) Distribuir sementes e plantas novas, que possam ser com vantagem acclimadas no paiz;

e) Facilitar, por todos os meios ao seu alcance, o povoamento do sólo maranhense, estabelecendo um serviço completo de informações sobre clima, producção, riquezas naturaes, meios de transporte, preços de generos e sua collocação, e terras devolutas nas diversas zonas do Estado ;

f) Crear o serviço de estatistica commercial do Maranhão ;

g) Emprehender todos os melhoramentos tendentes a desenvolver os conhecimentos commerciaes e agricolas.

Art. 3º. A Associação Commercial do Maranhão, para executar os serviços comprehendidos no artigo anterior, poderá dar como garantia de qualquer emprestimo os recursos que lhe são concedidos na presente lei.

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrario .»

O Café do Brasil na Exposição de Asti.—Ao café brasileiro foi conferida a distincção maxima no certamen de Asti. Obteve o diploma da taça de honra.

Instituto Internacional de Agricultura—Inaugurou as suas sessões no dia 27 deste mez este Instituto, cuja séde é, como se sabe, em Roma. A sessão foi presidida pelo Sr. Camillo Barrère, embaixador de França junto ao Quirinal, achando-se presentes todos os delegados nacionaes e estrangeiros.

Importação de animaes.—O Governo de Minas adquiriu os seguintes animaes, importados do Rio da Prata e que figuraram na exposição feita por occasião da Exposição Nacional, pelo Sr. Manoel Bernardez :

Cap Ortegal, cavallo reproductor, da raça Percheron Postier ;

Ouro Preto e Rosa de Uberaba, casal de raça flamenga, de grande tamanho e excellentes qualidades leiteiras.

Casal de lanigeros, cara negra, de raça Oxford-Shire-Down ;

Destes animaes foi tambem adquirida pelo Dr. Carvalho Brito uma cordeira cara negra, para a sua fazenda do Pedro Leopoldo.

— Destinados ao Sr. Mario de Oliveira Barboza, fazendeiro e criador, chegaram pelo vapor *Terence* cinco exemplares da raça suissa Large Black Essex, adquiridos na Inglaterra. Estes animaes descendem directamente de animaes que obtiveram diversos primeiros premios e dous campeonatos, tendo sido um delles o campeão de 1908.

Exposição Agricola.—A Sociedade Pastoril, Agricola e Industrial de Jaguarão pretende levar a effeito em 1909, uma exposição agricola, tendo para esse fim convocado os seus membros para uma assembléa geral, em que se discutirão as bases do futuro certamen e para confecção do respectivo programma.

Posto Zootechnico em Pernambuco. — Pela Directoria da Contabilidade do Thesouro Federal foi concedido o credito de 100:000$ á Delegacia Fiscal de Pernambuco, para ser posto á disposição do Presidente da União dos Syndicatos Agricolas, para a fundação de uma estação agricola e posto zootechnico na cidade do Recife.

PARTE COMMERCIAL

Novembro de 1908

Café

Venderam-se 166.000 saccas contra 201.000 no mez anterior.
Entraram 220.488 saccas contra 253.383 no mez anterior.
Os embarques foram de 371.321 saccas contra 353.425 no mez anterior.
Existencia no dia 15 — 252.625 saccas contra 289.612 no dia 31 de outubro.
Existencia no dia 30 — 270.766 saccas contra 252.625 no dia 15.
Os extremos das cotações foram:

1ª quinzena

	Por arroba	*Por 10 kilos*
Typo n. 6	5$600 a 5$800	3$813 a 3$949
» » 7	5$200 » 5$400	3$540 » 3$676
» » 8	4$900 » 5$100	3$336 » 3$472
» » 9	4$600 » 4$800	3$132 » 3$268

2ª quinzena

	Por arroba	*Por 10 kilos*
Typo n. 6	5$500 a 5$800	3$744 a 3$949
» » 7	5$200 » 5$500	3$540 » 3$744
» » 8	4$900 » 5$200	3$336 » 3$540
» » 9	4$600 » 4$900	3$132 » 3$336

O typo n. 7, disponivel, do Rio cotou-se em New-York a 6 1/2 c. por libra e o de Santos a 7 5/16 c. Na Bolsa os preços foram: 4.45 c. em 2; 5.40 c. em 4 e 9; 5.35 c. em 7 e 10; 5.30 c. em 5 e 6 e 11; a 5.25 c. em 12; 5.20 c. em 13; 5.10 c. em 14; 5.05 c. em 16, 17, 20, 21, 27, 38 e 30; 5 c. em 18, 19 e 25; e 4.95 c. em 23 e 24.

As entradas do Rio, detalhadamente, foram :

1ª quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil	39.653
Cabotagem	4.769
Barra dentro	56.612
Total	101.034

2ª quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil	42.454
Cabotagem	10.564
Barra dentro	66.436
Total	119.454

Generos importados

Qualidade	Quantidade	Preços
Carne secca (do Rio da Prata)	17.430 fardos	
Durante o mez :		
Rio Grande (systema antigo)		Não ha
Dita (systema platino) nova		$680 a $760
Rio Grande, Fronteira, patos e mantas		$720 » $800
Rio da Prata, manta só		$740 » $900
Farinha de trigo		12.200 barricas

1ª quinzena

Americana (barrica)	Não ha
Dita (sacco)	Não ha
	Por 2 saccas
Rio da Prata :	
1ª qualidade	25$000
2ª dita	24$000
3ª dita	23$000
Moinho Inglez :	
Nacional	24$000
Brazileira	23$200
Buda-Nacional	25$200
Moinho Fluminense :	
S. Leopoldo	24$500
O. O.	23$500

2ª quinzena

Americana (barrica)	Não ha
Dita (sacco)	Não ha
	Por 2 saccas

Rio da Prata :

1ª qualidade	25$500
2ª dita	24$500
3ª dita	23$500

Moinho Inglez :

Nacional	24$500
Brazileira	23$700
Buda-Nacional	25$700

Moinho Fluminense :

S. Leopoldo	24$500
O. O.	23$500

1ª quinzena

Manteiga — 660 caixas :

Demagny, Isigny (latas sortidas)	2$520 a 2$540
Brétel Frères (latas sortidas)	2$200 » 2$240
Lepelletier	2$430 » 2$450
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 » 1$950
Esbousen	Não ha
L. Brum	2$550 a 2$560
Buske Junior	2$350 » 2$380
Marclet	Não ha
Outras marcas	1$800 a 2$000

A nacional vendeu-se : a de Minas, de 3$400 a 3$600 ; a do Sul, de 2$500 a 2$800.

2ª quinzena

Demagny, Isigny (latas sortidas)	2$520 a 2$540
Brétel Frères (latas sortidas)	2$200 » 2$240
Lepelletier	2$440 » 2$460
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 » 1$950
Esbousen	Não ha
L. Brum	2$550 a 2$560
Buske Junior	2$350 » 2$360
Marclet	Não ha
Outras marcas	1$800 a 2$000

A nacional vendeu-se : a de Minas, de 3$400 a 3$600 ; a do Sul de 2$400 a 2$800.

Generos nacionaes

Aguardente

Durante a 1ª quinzena o mercado, si bem que com pouco movimento, se conservou estavel e sem alteração de preços; na 2ª quinzena o mercado tornou-se frouxo e os preços soffreram baixa.

Por pipa sem o casco:

1ª quinzena

	Preços
Paraty	140$000 a 150$000
Angra	130$000 » 135$000
Campos	120$000 » 125$000
Maceió	120$000 » 125$000
Bahia	120$000 » 125$000
Pernambuco	120$000 » 125$000
Aracajú	120$000 » 125$000
Sul	120$000 » 125$000

2ª quinzena

Paraty	125$000 » 140$000
Angra	125$000 » 130$000
Campos	115$000 » 120$000
Maceió	115$000 » 120$000
Bahia	115$000 » 120$000
Pernambuco	115$000 » 120$000
Aracajú	115$000 » 120$000
Sul	115$000 » 120$000

Alcool

Na 1ª quinzena do mez o mercado esteve com pouca procura, tendo sido maiores as entradas, que constaram de 456 volumes de diversos centros productores. Durante a 2ª quinzena o mercado esteve frouxo devido a insistentes offertas do Norte.

1ª quinzena

40 gráos	220$000 a 230$000
38 »	230$000 » 210$000
36 »	190$000 » 200$000

Por pipa sem o casco:

2ª quinzena

40 gráos	170$000 a 180$000
38 »	160$000 » 170$000
36 »	150$000 » 160$000

Algodão em rama

Até o dia 15 manteve-se inalterado tanto nos mercados productores do Norte como no estrangeiro; do dia 16 em deante o mercado esteve regular, bem sustentado, conservando-se os preços sem mudança.

1ª quinzena

		Fardos
Existencia no dia 31 de outubro		12.476
Entradas :		
Natal	4.301	
Parahyba	2.235	
Pernambuco	1.425	
Ceará	643	
Assú	512	9.116
		21.592
Sahidas dos trapiches		8.926
Existencia no dia 14		12.666

Preços :

Pernambuco	8$600 a 9$000
Rio Grande do Norte	8$300 » 9$000
Parahyba	8$600 » 8$800
Ceará	8$600 » 9$000
Sergipe	Nominal
Penedo	Nominal
Maranhão	Nominal

2ª quinzena

		Fardos
Existencia no dia 15		12.966
Entradas :		
Pernambuco	7.066	
Parahyba	3.148	
Ceará	1.100	
Natal	500	
Assú	231	
Maceió	200	12.245
		25.211
Sahidas dos trapiches		8.686
Existencia no dia 30		16.525

Preços :

Pernambuco	8$600 a 9$000
Parahyba	8$600 » 8$800
Rio Grande do Norte	8$400 » 8$600
Sergipe	8$200 » 8$600
Ceará	Nominal
Penedo	Nominal
Maranhão	Nominal

Assucar

No principio do mez os compradores deste genero conservaram-se na espectativa, aguardando a abertura dos preços da coliigação, sendo, pois, quasi nullos os negocios feitos. No fim do mez fizeram-se alguns negocios de vulto em brancos, crystaes e mascavinhos; mas, infelizmente, o mercado não melhorou.

1ª quinzena

Pernambuco :	
Branco usina	Não ha
Dito crystal	Não ha
Dito 3ª sorte	$450 a $460
Crystal amarello	$340 » $370
Mascavinho	$330 » $380
Somenos	$380 » $390
Mascavo bom	$280 » $290
Dito regular	$260 » $270
Dito baixo	$240 » $250
Sergipe :	
Branco crystal	$450 » $470
Chrystal amarello	Não ha
Mascavinho	Não ha
Mascavo bom	$280 » $290
Dito regular	— $270
Dito baixo	$240 a $250
Campos :	
Branco crystal	$470 » $480
Dito do 2º jacto	$420 » $450
Crystal amarello	$400 » $420
Mascavinho	$360 » $380
Bahia :	
Branco crystal	— —
Outras procedencias :	
Mascavinho	— —
Mascavo bom	— —

2ª quinzena

Pernambuco :	
Branco usina	Não ha
Dito crystal	$415 a $430
Dito 3ª sorte	$400 » $420
Crystal amarello	$360 » $380
Mascavinho	$340 » $410
Somenos	$320 » $340
Mascavo bom	$200 » $280
Dito regular	— $260
Dito baixo	— $240

Sergipe :

Branco crystal	$400 a $410
Crystal amarello	Não ha
Mascavinho	$300 a $360
Mascavo bom	— $270
Dito regular	— $270
Dito baixo	— $240

Campos :

Branco crystal	$430 a $440
Dito 2º jacto	$370 » $410
Crystal amarello	$310 » $380
Mascavinho	$350 » $370

Maceió :

Branco crystal	$415 a $420
Crystal amarello	$360 » $380
Mascavinho	$340 » $360
Mascavo bom	$270 » $280
Dito regular	— $260

Cereaes

1ª quinzena

	Saccos
Arroz nacional	24$000 a 26$000
Dito inferior	18$000 » 22$000
Dito agulha, 1ª qualidade	— 30$000
Dito, 2ª qualidade	— 36$000
Dito, 3ª qualidade	25$000 » 28$000
Feijão preto de Porto Alegre	10$000 » 12$000
Dito idem da terra	12$000 » 13$000
Dito idem de Santa Catharina, superior	10$000 » 12$300
Dito do Paraná	Nominal
Dito mulatinho	8$500 a 10$000
Dito manteiga	22$000 » 24$000
Dito enxofre, nacional	14$000 » 16$000
Dito de côres, nacional	11$000 » 14$000
Farinha de mandioca especial	9$500 » 10$000
Idem fina	8$600 » 9$200
Idem peneirada	8$000 » 8$400
Idem grossa	6$200 » 6$500
Idem do Norte (grossa)	— —
Idem de Laguna (grossa)	6$000 » 6$200
Milho amarello do Norte	8$000 » 8$300
Idem da terra	8$000 » 8$300

Idem idem misturado	7$500 » 8$000
Canglca	15$000 » 16$000
Favas	7$000 » 8$000
	Kilogrammas
Alpiste	$380 a $400
Fubá de milho	$140 » $200
Matte em folha	$400 » $500
Tapioca	$300 » $360
Polvilho	$170 » $200
Carne de porco	$600 » $700
Linguas do Rio Grande (uma)	1$000 » 1$200

2ª quinzena

	Saccos
Arroz nacional	24$000 a 25$000
Dito inferior	18$000 » 21$000
Dito agulha, 1ª qualidade	— 38$000
Dito, 2ª qualidade	34$000 » 35$000
Dito, 3ª qualidade	— 26$000
Feijão preto de Porto Alegre	10$000 » 12$000
Dito idem da terra	12$000 » 13$000
Dito idem de Santa Catharina, superior	10$000 » 12$000
Dito do Paraná	Nominal
Dito mulatinho	8$500 a 11$000
Dito manteiga	26$000 » 28$000
Dito enxofre nacional	14$000 » 16$000
Dito de côres, nacional	11$000 » 14$000
Farinha de mandioca, especial	9$500 » 10$200
Idem, fina	8$600 » 9$200
Idem, peneirada	8$000 » 8$400
idem, grossa	6$200 » 6$590
Dita idem, do Norte (grossa)	— —
Dita idem, Laguna (grossa)	6$000 » 6$200
Milho amarello do Norte	8$600 » 8$800
Idem da terra	8$800 » 9$000
Idem idem misturado	7$800 » 8$200
Cangica	15$000 » 16$000
Favas	8$000 » 12$000
	Kilogramma
Alpiste	$380 a $400
Fubá de milho	$140 » $200
Matte em folha	$400 » $500
Tapioca	$300 » $360
Polvilho	$170 » $200
Carne de porco	$600 » $700
Linguas do Rio Grande (uma)	1$000 » 1$200

Fumo em rolo

Os negocios foram pouco importantes durante todo o mez.

1ª quinzena

	Preços
De Minas, especial	1$200
Dito superior	1$100
Dito 2ª	1$000
Dito ordinario	$800
Goyano, superior	2$200
Baixo	Nom.
Rio Novo superior	1$800
Dito 2ª	1$000
Dito baixo	$800
Pomba superior	1$200
Dito 2ª	1$000
Dito baixo	$900
Carangola	1$100
Picú, especial	2$200
Dito 1ª	1$600
Dito 2ª	1$200
Bahia	1$100
Pernambuco	Não ha

2ª quinzena

Dito de Minas, especial	1$100
Dito superior	1$400
Dito 2ª	1$000
Dito ordinario	$800
Goyano superior	2$000
Baixo	Nom.
Rio Novo superior	1$600
Dito 2ª	1$000
Dito baixo	$800
Pomba, superior	1$200
Dito 2ª	1$000
Dito baixo	$900
Carangola	1$100
Picú especial	2$200
Dito 1ª	1$600
Dito 2ª	1$200
Bahia	1$100
Pernambuco	Não ha

Sal

Entraram 6.820.429 kilos por cabotagem, que se cotou de 2$ a 2$200 por 40 litros.

Mercado monetario

Existencia de ouro na Caixa de Conversão:

EM 15 DE NOVEMBRO

Libras esterlinas	5 211.381
Francos	10.307.110
Marcos	2.000
Dollars	129.785
Liras	60
Pesos argentinos	2.680
Ouro nacional	166:040$

EM 30 DE NOVEMBRO

Libras esterlinas	5.186.517
Francos	10.370.180
Marcos	3.840
Dollars	130.585
Liras	280
Pesos argentinos	2.270
Pesetas hespanholas	50
Ouro nacional	165:210$

A importancia de notas conversiveis em circulação era de 90.704:850$000.
Preço dos soberanos fóra da Bolsa — 16$050.

CAMBIO

As taxas officiaes continuaram a manter-se inalteradas, a 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no Banco do Brazil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e as do outro papel de 15 13/16 a 15 7/32 d., não se registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações officiaes foram:

Londes, 90 d/v	15 1/8 e 15 3/16 d.
Pariz, 90 d/v	$629 a $632
Hamburgo, 90 d/v	$776 a $779
Portugal, 3 d/v	300 a 305 °/₀
Italia, 3 d/v	$637 a $638
Nova York, á vista	3$288 a 3$295
Vales, ouro	1.793

O valor official de 1$ foi de $560 a $563 ouro e o da libra de 15$803 a 15$868.
Agio do ouro 77,77 a 78,51 °/₀.

BIBLIOGRAPHIA

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Recebêmos mais as seguintes:

Memoirs of the Department of Agriculture of India—Vol. I, n. I, part. II.

The Agricultural Journal of India, do Agricultural Research Institute, de Pusa (Bengala)—Vol. III, part. I.

Anales Agronomicos, publicação do Ministerio da Industria e Obras Publicas da Republica do Chile.—Anno III, 2º e 3º trimestres de 1908, ns. 2 e 3.

Boletin de Agricul ura, orgão da Sociedade Nacional de Agricultura de S. José da Costa Rica—Anno II, ns. 15 e 16.

Boletin del Ministerio de Industria i Obras Publicas, da Republica do Chile.—Anno VII, n. 1

TRABALHOS DIVERSOS

Com os nossos agradecimentos temos a accusar o recebimento dos seguintes:

Culture et Préparation du Sisal, por A. Marques. Editor Augustin Challamel, 17, Rue Jacob, Paris, 1 vol. broch. Nesta obra veem reunidos os estudos feitos nas ilhas Hawai pelo autor, que é o gerente do consulado francez em Honolulu.

E' um livro de muito valor pratico, que põe o leitor ao corrente de uma das mais rendosas industrias do nosso tempo «o sisal» ou «henequen».

Conhecendo *de visu* as zonas das agaves, o Sr. Marques basêa a sua descripção em factos praticos, que muito elucidam uma questão agricola de tanto valor mercantil.

O Brasil precisa conhecer essas plantas textis, que fizeram da peninsula de Yucatan, tão esteril e secca, um Eldorado, onde as fortunas se succediam de dia para dia, produzindo assombro em toda parte, attrahindo de um modo brutal o capital, que rendia 300 %!

E' um livro que merece ser lido e meditado.

Distillerie Agricole et Industrielle, por E. Boulanger. 1 vol. broch. Editores J. B. Baillière et Fils, 19, rue Hautefeuille, Paris. Chamamos a attenção dos leitores para o prospecto dessa obra, que publicamos no fim desta secção, limitando-nos a relembrar que ella faz parte da magnifica Encyclopedia Agricola que os mesmos editores estão publicando e á qual por diversas vezes nos temos referido nesta secção.

Memoria presentada por el Director de Fomento Dr. Carlos Larrabure i Correa al Señor Ministro del Ramo. Tomo I, 1907-1908, Lima, Republica do Perú.

Memoria del Ministerio de Industria i Obras Publicas presentada al Congreso Nacional en 1908. Santiago (Chile), 1908.

Fungus Diseases of Cacao and Sanitation of Cacao Orchards, por F. A. Stockdale. Publicação do Imperial Department of Agriculture for the West Indies.

Commercial Sicilian Sumac, por F. P. Veitch. Publicação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Washington, 1908.

CATALOGOS

Fratelli Sgaravatti. Catalogo geral n. 83. Estabelecimento de Horticultura em Saonara (Padua), Italia.

Augustin Challamel, 17, rue Jacob, Paris. Catalogue des ouvrages sur les Cultures Tropicales et les Productions des Colonies. Outubro 1908.

Sluis & Groot. Prix-Courant Provisoire de Graines pour Marchands. Enkhuizen, Pays-Bas. Catalogo de 12 de outubro de 1908.

Real Companhia Horticolo-Agricola, do Porto. Catalogo geral e descriptivo das plantas e outros artigos. N. 41.

Meat Extracts and Similar Preparations, por W. D. Bigelow e F. C. Cock. Publicação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Washington, 1908.

Contributions from the United States National Herbarium. «The Mexican and Central American Species of Sapium», por Henry Pittier —Vol. XII, part. 4.

Estudio sobre los Trigos de la Provincia de Santa Fé, por Carlos D. Girola, Buenos Aires, 1902.

El Cultivo del Trigo en la Provincia de Buenos Aires y los Trigos del Sud de la misma en la Cosecha de 1902-1903 por Carlos D. Girola. Buenos Aires, 1904.

Estudio sobre los Trigos de la Provincia de Entre Rios, por Carlos D. Girola. Buenos Aires, 1901.

Estudio sobre los Trigos de la Provincia de Cordoba por Carlos D. Girola.

As quatro ultimas obras foram offerecidas á Bibliotheca pelo seu illustre autor, engenheiro agronomo Sr. Carlos Girola.

A Pita, sua cultura e beneficiamento, por Pedro A. Gonçalves de Carvalho. Porto Alegre, 1903.

Il Caffè. E' um folheto, no qual o seu autor, Sr. F. Canella, reuniu diversos dos trabalhos da propaganda que tem feito em prol do nosso principal producto. Milão, 1908.

Estatistica Agricola e Zootechnica no anno agricola de 1904-1905 das seguintes localidades do Estado de S. Paulo: S. Sebastião, Jatahy, Cruzeiro, Araçariguama, Cabreuva, Lagoinha e S. Vicente.

A Imprensa no Amazonas. 1851-1908. Publicação do Governo do Estado. Manáos, 1908.

7º Congreso Rural Anual celebrado na Associação Rural do Uruguay sob os seus auspicios. Montevidéo, 1908.

Estação Experimental de Agricultura. Relatorio apresentado pelo director da estação André Goeldi ao secretario de Obras Publicas, Terras e Viação do Estado do Pará sobre os trabalhos executados no primeiro anno (1907-1908).

Directoria Geral de Estatistica. Relatorio apresentado ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida pelo Dr. José Luiz S. Bulhões Carvalho, director geral. Rio de Janeiro, 1908.

Exposição Nacional no Rio de Janeiro em 1908. Catalogo Official da Secção Portugueza, por B. C. Cincinnato da Costa. Lisboa, 1908.

Catalogo do Ministerio da Guerra na Exposição Nacional de 1908. Rio de Janeiro, 1908.

Catalogo da Secção de Fibras preparadas pelo Dr. José Caetano de Almeida Gomes, director da Cooperativa Textil Sanseviera. Exposição Nacional de 1908.

Catalogo do Estado do Maranhão. Exposição Nocional de 1908.

Noticia sobre o desenvolvimento da Industria Fabril no Districto Federal e sua situação actual. Publicação feita pela Prefeitura do Districto Federal para a Exposição Nacional de 1908. Milão, 1908.

Distillerie agricole et industrielle, alcools, eau-de-vie de fruits et rhums, par E. Boullanger, chef de laboratoire à l'Institut Pasteur de Lille. 1 volume in-18 de 500 pages, avec 100 figures. Broché: 5 francs. Cartonné: 6 francs (Librairie J. B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, à Paris).

L'industrie de la distillerie a pour object la production de l'alcool par la distillation des moûts fermentés. Ces moûts peuvent s'obtenir aux dépens d'un grand nombre de matières premières. On reserve ordinairement le nom d'*eau-de-vie* aux alcools qui proviennent de la distillation des vins, cidres et fruits, et on désigne sous le nom plus général *d'alcools* les produits obtenus par la fermentation et la distillation des betteraves, des mélasses, des grains, etc. Les eaux-de-vie servent exclusivement à la consommation de bouche; les alcools sont employés, non seulemente pour la consommation, mais aussi pour d'autres usages industriels tels que la fabrication des vinaigres, l'éclairage, le chauffage, la force motrice, etc.

Les principales matières utilisées pour la fabrication des alcools sont la betterave et la mélasse de betteraves, les substances farineuses telles que le maïs, l'orge le seigle, le riz et le manioc, l'avoine et la pomme de terre. La transformation de ces diverses matières premières donne lieu à des industries très diverses, dont quelques unes présentent pour l'agriculteur le plus haut intérêt. Le livre de M. Boullanger a donc sa place marquée dans l'*Encyclopédie Agricole*.

Après quelques pages de notions générales sur l'alcool et l'alcoométrie, M. Boullanger étudie les matières premières de la distillerie, matières sucrées telles que la betterave, la mélasse, les fruits et miels, et matières amylacées, telles que les grains et les pommes de terre.

Vient ensuite la préparation et la fermentation des moûts; pour chacune de ces matières, les méthodes de traitement les plus nouvelles sont exposées en détail.

Le chapitre suivant est consacré à la distillation, à la rectification et à l'apuration de l'alcool.

Le volume se termine par le contrôle du travail et le rendement en alcool et par l'étude des résidus de la distillerie.

Cet ouvrage est la reproduction de l'enseignement professé par M. Boullanger; il rendra service non seulement aux élèves qui désirent acquérir les connaissances théoriques et pratiques indispensables pour aborder l'industrie, mais aussi aux distillateurs et aux agriculteurs, en leur permettant de comparer entre elles les diverses méthodes de fabrication, en leur montrant les services que peuvent se rendre mutuellement la science et la pratique.

714 — 09 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1909

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admitte as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15$ e a annuidade de 20$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no extrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30$ e a annuidade de 50$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associado quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200$ e 500$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

EXPOSIÇÃO DE FRUCTAS

Secção de fructas diversas — Governo da Bahia